

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

**FEVEREIRO** 

#### NOTA PREVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Pla nejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acor do com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enun ciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias con sideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 19 do art. 29) que o Plano [ni co, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatisticas agropecuarias, tornar-se-ão compulsorios para os orgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entida des a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informa ções sobre estatisticas agricolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agricolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível na cional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pes quisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agricolas no ano civil, projeto es te pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Continuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sen do realizadas a nivel nacional pelo Departamento de Estatisticas Agropecuárias e a nivel estadual pelas Delegacias de Estatistica.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatisticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coorde nação de Estatisticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistên cia, fomento, extensão e crédito agricolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agricolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agricola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interes se do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de õrgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entida des privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuarias (COMEA) instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coor denadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às forma das nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, jã somando um montante de 1365 grupamentos, espalhados por todo o País.

#### **APRESENTAÇÃO**

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍS TICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controlee Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as esti mativas das safras agricolas para o ano de 1983, com situação no mes de fevereiro.

- As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemáti co da Produção Agricola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano ci vil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
- Neste mes de fevereiro de 1983, é apresentada a 1ª es timativa, a nível nacional, para os produtos agrícolas:
  - 1. Cebola
- 3. Juta
- 2. Feijão (1ª safra)
- 4. Mamona
- 4. Em 2ª estimativa, a nível nacional apresentam-se os se guintes produtos:
  - Amendoim (1<sup>a</sup> safra)
  - 2. Batata-inglesa (1ª safra)
  - 3. Soja
- Para as culturas relacionadas a seguir, é apresentada 5. em 1<sup>a</sup>. ou 2<sup>a</sup>. estimativas para o conjunto de "algumas uni dades da federação", em razão do diversificado calendário agrícola nas diversas regiões do País:
  - 1. Abacaxi
- 14. Laranja
- 2. Algodão arboreo
- 15. Malva
- 3. Algodão herbáceo
- 16. Mandioca
- 4. Alho
- 17, Milho
- 5. Amendoim (2ª safra)
- 18. Pimenta-do-reino
- 6. Arroz
- 19. Rami
- 7. Banana
- 20. Sisal
- 8. Batata-inglesa (2ª safra) 21. Sorgo granífero
- 9. Cana-de-açucar
- 22. Tomate
- 10. Coco-da-baía
- 23. Uva
- 11. Feijão (2ª safra)
- 12. Fumo
- 13. Guaranã

- Para as culturas chamadas de inverno, como aveia, cen teio, cevada e trigo, que se encontram em entressafra, as primeiras estimativas certamente estarão disponíveis no período de março/abril.
- Para o Cacau são abordados aspectos da safra/82 com al gumas considerações sobre as Unidades informantes, na ex pectativa da estimativa final desta cultura a nível de Brasil.
- Com referência ao café repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística.

#### SUMÁRIO

Nota Prévia			
Apresentação			11
Tabelas			
Comparativo das āreas - colhida em 1982	- a colher em 1983 (fever	eiro)	
Comparativo das safras - obtida em 1982	AND THE STORES STATES AND	SALE AND THE PROPERTY OF THE P	
Comparativo das āreas - janeiro/fevereir	CONTRACTOR OF THE CONTRACTOR O	ACCOUNT OF THE PARTY OF THE PAR	
Comparativo das safras - janeiro/feverei	ro - 1983		
Comparativa das āreas na mesma ārea geog rada)		AND	
Produtos agrícolas com disponibilidade d pação relativa da produção nacional do:			5 e
Comparativa entre dados da produção agri			
- fevereiro/83 (esperada)			
Comparativa das āreas na mesma ārea geog			
rada)	AND		
Produtos agrícolas com disponibilidade d			
pação relativa da produção nacional do			9 e
omparativa entre dados da produção agrī da) - fevereiro/83 (esperada)	STREET THE TREET AND AND STREET		
dingdênio - 1977-81			
Ārea colhida			
Produção obtida			
Produção obcida			
abelas e Relatório (nível de Unidades d			
abelas e Relatório (nível de Unidades d <u>Produtos</u>		Relatório de Ocorrências	
Produtos	a Federação) Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências	
Produtos  1. Abacaxi	a Federação)  Tabelas de Resultados		
Produtos  1. Abacaxi	a Federação) Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências 33	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo	Tabelas de Resultados  15 15	Relatório de Ocorrências 33 34	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo	Tabelas de Resultados  15 15 16	Relatório de Ocorrências  33 34 34 34	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo 3. Algodão herbãceo 4. Alho 5. Amendoim	Tabelas de Resultados  15 15 16	Relatório de Ocorrências 33 34 34	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arboreo 3. Algodão herbaceo 4. Alho	Tabelas de Resultados  15 15 16 16	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37	
Produtos  1. Abacaxi	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 - 17	Relatório de Ocorrências 33 34 34 36 37 37	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbóreo 3. Algodão herbáceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 16 - 17 17	Relatório de Ocorrências 33 34 34 36 37 37 38	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arboreo 3. Algodão herbaceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 17 17 18	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbóreo 3. Algodão herbáceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana	15 15 16 16 17 17	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 38 40	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo 3. Algodão herbãceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 17 17 18 19 20	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo 3. Algodão herbãceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) 9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 17 17 18 19 20 20	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42 42 42	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arboreo 3. Algodão herbaceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) 9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) 0. Cacau	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 17 17 18 19 20 20 20	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42 42 42 42 43	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arboreo 3. Algodão herbaceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) 9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) 0. Cacau 1. Cafe	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 16 - 17 17 18 - 19 - 20 20 20 21	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42 42 42 43 43	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo 3. Algodão herbãceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) 9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) 0. Cacau 1. Café 2. Cana-de-açūcar	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 16 17 17 18 19 20 20 20 21 21	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42 42 42 43 43 43	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo 3. Algodão herbãceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra) 9.2 - Batata-inglesa (2ª safra) 0. Cacau 1. Cafe 2. Cana-de-açūcar 3. Cebola	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 17 17 18 19 20 20 20 21 21 21	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42 42 42 42 43 43 43 43	
Produtos  1. Abacaxi 2. Algodão arbőreo 3. Algodão herbãceo 4. Alho 5. Amendoim 5.1 - Amendoim (1ª safra) 5.2 - Amendoim (2ª safra) 6. Arroz 7. Aveia 8. Banana 9. Batata-inglesa 9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	Tabelas de Resultados  15 15 16 16 16 17 17 18 19 20 20 20 21 21	Relatório de Ocorrências  33 34 34 36 37 37 38 38 40 41 42 42 42 42 43 43 43	

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
16. Coco-da-baía	23	46
17. Feijão		46
17.1 - Feijão (1ª safra) 17.2 - Feijão (2ª safra)	23 24	46 48
18. Fumo	25	49
19. Guaranã (cultivado)	25	50
20. Juta	26	50
21. Laranja	26	50
22. Malva	27	51
23. Mamona	27	51
24. Mandioca	28	52
25. Milho	29	53
26. Pimenta-do-reino	30	54
27. Rami	30	55
28. Sisal	30	55
29. Soja	31	55
30. Sorgo granifero	31	55
31. Tomate	32	56
32. Trigo		57
33. Uva	32	57

# CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenomeno, não puder exis tir o dado
- ··· quando não se dispuser do dado

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS BRASIL E UNIDADES DA FEDERAÇÃO

#### LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

#### AREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ĀREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (FEVEREIRO)

PRODUTO AGRICOLA	EST		DA ĀREA (1) a)		VARIAÇÃO RELATÍVA
	Colhida	82	A colhe	r/83	83/82
TOTAIS	12 472	050	12 168	3 577	-2,43
1. Amendoim (1ª safra)	153	066	136	089	-11,09
2. Batata-inglesa (1ª safra)	107	414	103	3 3 4 6	-3,79
3. Cebola	62	342	64	544	3,53
4. Feijão (1 <sup>a</sup> safra)	3 416	934	2 970	995	-13,05
5. Juta	14	604	15	499	6,13
5. Malva	52	784	55	238	4,65
7. Mamona	462	725	312	718	-32,42
8. Soja	8 202	181	8 510	148	3,75

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

#### PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (FEVEREIRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE	ESTIM	MATIVA DA	PRODUÇÃ	0 (1	VARIAÇÃO RELATIVA	
1100010 110110001	MEDIDA	Obtida	/82	Espe	erada	/83	83/82
I. Amendoim (1ª safra)	t	237	522		190	154	-19,94
2. Batata-inglesa (l <sup>a</sup> safra)	t	1 276	303	1	082	709	-15,17
3. Cebola	t	669	240		700	865	4,73
1. Feijão (1 <sup>ª</sup> safra)	t	1 670	086	1	333	204	-20,17
5. Juta	t	14	222		17	799	25,15
5. Malva	t	54	432		64	224	17,99
7. Mamona	t	192	428		281	063	46,06
3. Soja	t	12 834	624	15	086	687	17,55

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

#### LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# AREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL COMPARATIVO DAS ÁREAS - JANEIRO/FEVEREIRO - 1983

PRODUTO AGRICOLA	ESTIMATI	/A DA ĀREA (1) (ha)	VARIAÇÃO RELATIVA
	Janeiro	Fevereiro	%
TOTAIS	8 748 807	8 749	583 0,01
. Amendoim (10 safra)	136 311	136	089 -0,16
. Batata-inglesa (la safra)	103 414	103	346 -0,07
. Soja	8 509 082	8 510	148 0,01

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

# PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL COMPARATIVO DAS SAFRAS - JANEIRO/FEVEREIRO - 1983

PRODUTO AGRICOLA	UNIDADE	ESTIMATIVA DA	PRODUÇÃO (1)	VARIAÇÃO RELATIVA
PRODUTU AGRICULA	DE MEDIDA	Janeiro	Fevereiro	KELATIVA
1. Amendoim (l <sup>a</sup> safra)	t	219 968	190 154	-13,55
2. Batata-inglesa (lª safra)	t	1 111 490	1 082 709	-2,59
3. Soja	t	14 819 635	15 086 687	1,80

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

# LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA DEZEMBRO/82 (obtida) - FEVEREIRO/83 (esperada)

	PRODUTO AGRICOLA	E	STIM		DA ĀREA (1) ha)			VARIAÇÃO RELATIVA
		Dezembro/82	(obt	ida)	Fevereiro/83	(esp	erada)	83/82
1. A	bacaxi		25	011		27	062	8,20
2. A	1godão	3	589	869	3	878	928	8,05
	.1. Algodão arboreo			918 951			536 392	10,15 5,33
3. A	1ho		4	234		2	418	-42,89
4. A	mendoim (2ª safra)		76	055		74	174	-2,47
5. A	rroz	5	868	380	5	524	062	-5,87
6. B	anana		377	319		382	029	1,25
7. B	atata-inglesa (20 safra)		41	757		42	102	0,83
8. C	ana-de-açûcar	3	065	063	3	505	265	14,36
9. C	oco-da-baía		163	105		162	707	-0,24
0. F	eijão (2ª safra)	1	341	489	1	428	058	6,45
1. F	umo		259	984		292	032	12,33
2. G	uaranā			60			60	-
3. La	aranja		5 80	246		584	909	0,80
4. Ma	andioca	1	923	074	1	942	016	0,98
5. M	ilho	12	369	511	11	954	680	-3,35
6. P	imenta-do-reino		2	140		2	007	-6,21
7. R	ami		5	818		4	500	-22,65
8. S	isal		341	297		355	821	4,26
9. Sc	orgo granifero		109	290		114	186	4,48
D. To	omate		50	937		48	968	-3,87
1. U	va		56	771		57	929	2,04

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

### LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# PRODUTOS AGRICOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/83

	PRODUTO AGRÍCOLA			UN	ID	ADE	S	DA	FE	DER	AÇ.	ÃO	IN	FORI	MA	NTE	S	ЕМ	FE	V/8	3		NA PE	CIPAÇÃO XIMADA RODUÇÃO IONAL %
1.	Abacaxi											PE MT			-	SE	2	ВА	-	MG	-	ES		95,68
2.	Algodão arboreo	PI	-	CE	-	RN	-	PB	-	PE	-	ВА												94,72
3.	Algodão herbáceo			CE MT				РВ	-	PE	-	AL	-	SE	+	ВА	-	MG	~	SP	-	PR		99,72
4.	Alho	CE	_	PB	-	PE	_	ES	-	GO														15,31
5.	Amendoim (2 <sup>a</sup> safra)	CE	-	PB	-	MG	-	SP																72,36
6.	Arroz	SE	-		-															PE MS				94,77
7.	Banana																			PE MT				95,61
8.	Batata-inglesa (2ª safra)	20	_	SP	_	SC	_	RS	-	DF														49,54
	Cana-de-açucar											PB RS								ВА	-	MG		99,69
10.	Coco-da-baía	PA	-	ΡI	-	CE	-	RN	-	PB	-	PE	-	AL	-	SE	-	ВА	-	ES	-	RJ		97,77
11.	Feijão (2ª safra)	PB	-	PE	-	AL	-	SE	-	SP	-	RS	-	MT	-	GO								27,53
12.	Fumo	CE	-	PB	-	AL	-	SE	-	MG	-	SP	-	PR.	-	SC	-	RS	-	MT	-	GO		89,86
13.	Guaranā	MT																						0,00
14.	Laranja			MA SC									-	SE	-	ВА	-	MG	-	ES	-	RJ		98,56
15.	Mandioca	SE	-									1000								PE MS				91,19
16.	Milho	AL	-		-	BA	(	1ª	sa	fra										PB PR			(1)	98,58
17.	Pimenta-do-reino	AM	-	AP		PB	-	ВА	-	ES		MT												5,63
	Rami	PR																						98,36
19.	Sisal	RN	-	PB	-	PE	_	ВА																99,86
20.	Sorgo granifero	RN	-	PE	-	SP	-	PR	-	RS	-	MS	-	MT	-	GO								99,06
21.	Tomate			CE MS							-	MG	-	ES	-	RJ	-	SP	-	PR	-	SC		94,72
22.	Uva	PE		SP	-	PR	-	SC	-	RS														98,16

<sup>(1)</sup> Não foi incluído o percentual referente  $\tilde{a}$  Bahia (2 $\tilde{a}$  safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

# LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA DEZEMBRO/82 (obtida) - FEVEREIRO/83 (esperada)

		UNIDADE	ES	TIMA	TIVA DA	PRODUÇÃO (	1)		VARIAÇÃO RELATIVA
	PRODUTO AGRICOLA	DE MEDIDA	Dezemb (obt		2	Feverei (esper			83/82
1.	Abacaxi	1 000 frutos		430	703		499	102	15,88
2.	Algodão	t	1	920	016	2	268	214	18,14
	2.1 Algodão arboreo	t		232	118		383	930	65,40
	2.2 Algodão herbáceo	t	1	687	898	1	884	284	11,64
3.	Alho	t		13	140		11	215	-14,65
4.	Amendoim (2ª safra)	t		72	570		69	525	-4,20
5.	Arroz	t	9	532	024	9	461	405	-0,74
6.	Banana	1 000 cachos		435	426		442	241	1,57
7.	Batata-inglesa (2ª safra) .	t		457	491		495	443	8,30
8.	Cana-de-açucar	t	183	845	311	215	347	235	17,14
9.	Coco-da-baía	1 000 frutos		529	962		520	315	-1,82
10.	Feijão (2ª safra)	t		562	369		698	861	24,27
11.	Fumo	t		378	794		415	277	9,63
12.	Guaranā	t			11			11	
13.	Laranja	1 000 frutos	57	075	612	57	460	576	0,67
14.	Mandioca	t	21	502	854	21	601	838	0,46
15.	Milho	t	21	678	246	22	545	621	4,00
16.	Pimenta-do-reino	t		2	342		2	294	-2,05
17.	Rami	t		9	477		9	000	-5,03
8.	Sisal	t		248	906		283	631	13,95
9.	Sorgo granifero	t		203	631		217	883	7,00
20.	Tomate	t	-1	633	968	1	500	088	-8,19
21.	Uva	t		685	150		590	633	-13,80

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

#### LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES SITUAÇÃO EM FEVEREIRO/83

	PRODUTO AGRĪCOLA		ı	JNI	DAI	DES	D	A F	EDI	ERA	ÇĀ	0 11	NF	ORM	AN'	ΓES	El	M F	EV,	/83			PARTIC APROX NA PRO NACI	IMAĎA DUÇÃO
1.	Abacaxi											PE MT			-	SE	-	ВА	-	MG	-	ES		95,68
2.	Algodão arboreo	PI	_	CE	-	RN	-	PB	-	PE	-	ВА												94,72
3.	Algodão herbáceo			CE			-	PB	-	PE	-	AL	-	SE	-	ВА	-	MG	9	SP	-	PR		99,72
4.	Alho	CE	-	PB	-	PE	-	ES	-	GO														15,31
5.	Amendoim (2ª safra)	CE	×	PB	-	MG	-	SP																72,36
6.	Arroz	SE	-									PI SP												94,77
7.	Banana											PI SP										AL GO		95,61
8.	Batata-inglesa (2ª safra) .	PB	-	SP	-	SC	-	RS	Ļ	DF														49,54
	Cana-de-açucar											PB RS							-	ВА	-	MG		99,69
10.	Coco-da-bafa	PA	_	ΡI	_	CE	-	RN	-	PB	-	PE	-	AL	-	SE		ВА	-	ES	-	RJ		97,77
	Feijāo (2ª safra)	PB	-	PE	-	AL	-	SE	=	SP	-	RS	-	MT	-	GO								27,53
12.	Fumo	CE	-	PB	-	AL	-	SE	-	MG	-	SP	-	PR	-	SC	-	RS	-	MT	-	GO		89,86
13.	Guaranā	MT																						0,00
14.	Laranja							PB MS				AL GO	-	SE	-	ВА	-	MG	-	ES	-	RJ		98,56
15.	Mandioca		-	BA								PI SP												91,19
16.	Milho	AL	-	SE	-	BA	(	PA GO	sa	fra	) -	MA MG	-	PI ES	-	CE RJ	-	RN SP	-	PB PR	-	PE SC	(1)	98,58
17.	Pimenta-do-reino							BA			_	МТ											(1)	5,63
	Rami	PR		2,44																				98,36
	Sisal	22022	-	PB	-	PE	-	ВА																99,86
	Sorgo granifero	RN	-	PE	-	SP	_	PR	-	RS	-	MS	-	MT	-	GO								99,06
	Tomate	MA	-	CE	-	PB	-		-	SE		MG					-	SP	-	PR		SC		94,72
2.	Uva	PE	-	SP	-	PR	-	SC	-	RS														98,16

<sup>(1)</sup> Não foi incluído o percentual referente à Bahia (2<sup>a</sup> safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

# LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA

# TABELA COMPARATIVA DAS ĀREAS NA MESMA ĀREA GEOGRĀFICA JANEIRO/83 (esperada) - FEVEREIRO/83 (esperada)

PRODUTO ACRITCA A		DA ĀREA (11 ha)	VARIAÇÃO
PRODUTO AGRICOLA —	Janeiro/83 (esperada)	Fevereiro/83 (esperada)	RELATIVA (%)
1. Abacaxi	24 811	26 236	5,74
2. Algodão	2 607 405	2 600 809	-0,25
2.1. Algodão arboreo	1 189 036	1 183 631	-0,45
2.2. Algodão herbáceo	1 418 369	1 417 178	-0,08
3. Alho	2 620	2 308	-11,91
4. Amendoim (2ª safra)	2 342	2 474	5,64
5. Arroz	4 471 669	4 506 152	0,77
6. Banana	312 052	312 018	-0,01
7. Batata-inglesa (20 safra)	17 113	16 488	-3,65
8. Cana-de-açucar	2 730 043	3 040 055	11,36
9. Cebola	64 001	63 913	-0,14
O. Coco-da-baŦa	114 862	115 196	0,29
1. Feijão	3 305 497	3 315 540	0,30
11.1. Feijão (1ª safra)	2 463 018	2 436 729	-1,07
11.2. Feijão (2ª safra)	842 479	878 811	4,31
2. Fumo	221 090	230 932	4,45
3. Guaranã	60	60	-
4. Juta	4 000	4 000	
5. Laranja	577 951	577 951	-
6. Mamona	395 285	296 423	-25,01
7. Mandioca	1 390 638	1 388 196	-0,18
8. Milho	10 514 485	10 615 495	0,96
9. Pimenta-do-reino	2 062	1 924	-6,69
O. Rami	4 500	4 500	-
1. Sisal	355 304	355 821	0,15
2. Sorgo granifero	114 961	114 186	-0,67
3. Tomate	47 671	47 337	-0,70
4. Uva	57 929	57 929	-

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

#### LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# PRODUTOS AGRTCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES SITUAÇÃO EM JANEIRO/83

	PRODUTO AGRICOLA	UN	II	ADE	ES	DA	FE	DEI	RAÇ	ÃO	I	NF0	RM#	ANT	ES	EM	JA	N/8		APR	RTICIPAÇÃO OXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1.	Abacaxi					PB MS					-	ВА	-	MG		ES	-	RJ -	-		89,57
2.	Algodão arboreo	PI	-	RN	-	PB	-	PE													38,76
3.	Algodão herbãceo	PI MT			*	PB	-	PE	-	BA	-	MG	-	SP	7	PR	-	MS	-		98,27
4.	A1ho	PB	-	PE	-	ES	-	GO													14,62
5.	Amendoim (2 <sup>a</sup> safra)	PB	-	MG																	2,47
6.	Arroz	11. 12.22.22.0		200		AP SP		32.0										MG	-		84,45
	Banana					RR ES -												SE	-		72,33
8.	Batata-inglesa (2ª safra)	PB	-	RS	-	DF															15,69
9.	Café	BA	-	MG	-	ES	-	PR													53,73
10.	Cana-de-açucar					RN PR												ES	-		86,51
11.	Cebola	PE	-	BA	-	MG	-	SP	=	PR	-	SC	-	RS							99,75
12.	Coco-da-baía	PI	*	RN	-	PB	-	PE	-	SE	-	ВА	-	ES	$\approx$	RJ					60,26
13.	Feijão (1ª safra)					BA MT						RJ	-	SP	-	PR	-	SC	-		87,98
14.	Feijão (2ª safra)	PB	7	PE	-	RS	-	MT	-	GO											12,25
15.	Fumo	PB	~	MG	-	SP	-	PR	-	SC	-	RS	-	MT	-	GO					81,76
16.	Guaranā	MT																			0,00
17.	Juta	PA																			31,81
18.	Laranja					PB MS						ВА	-	MG	-	ES	-	RJ	-		96,93
19.	Mamona	PI	-	PB	-	PE	-	BA	7	MG	-	SP	-	PR	-	MS	-	MT			95,57
20.	Mandioca	BA	-		-	ES												SE MS			71,36
21.	Milho	RO fra	-	AC	- MG	AP	ĒS.	PI -	RJ	RN -	SP	PB -	PR	PE -	sc	BA -	- RS	1. - M	S -	/11	97,68
22	Pimenta-do-reino			13000		BA	_	Ec	_	МТ									3	1.17	5,53
		PR	-	r.D	7	DM	::T	LJ	8	1711											98,36
	Rami		1	DD	012	PE		P.A													99,86
	Sisal					SP			72	pc		MC		МТ		CO					99,06
	Sorgo granifero																	DC			33,00
26.	Tomate	MS	*	MT	-	G0	-	DF				31	-	PK	-	36	-	RS	ō .		92,41
27.	Uva	PE	+	SP	-	PR	-	SC	-	RS											98,16

<sup>(1)</sup> Não foi incluido o percentual referente à Bahia (2ª safra), nor não se dispor ainda dos da dos específicos.

#### LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

# TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÂREA GEOGRÂFICA JANEIRO/83 (esperada) - FEVEREIRO/83 (esperada)

	PRODUTO AGRICOLA	DE _				PRODUÇA		*	VARIAÇÃO
PRO	ODDIO AGRICOLA	MEDIDA	Jan	eiro		Fev	erei	ro	RELATIVA %
1. Abacax	i	1 000 frutos		437	230		483	109	10,4
2. Algoda	0	t	1	933	067	2	035	347	5,2
2.1. A	lgodão arbóreo	t		173	991		236	654	36,0
2.2. A	lgodão herbãceo	t	1	759	076	1	798	693	2,2
3. Alho		t		12	448		10	815	-13,1
4. Amendo	im (2ª safra)	t		2	114		2	365	11,8
5. Arroz		t.	7	931	795	8	175	631	3,0
6. Banana		1 000 cachos		350	314		350	460	0,0
7. Batata-	-inglesa (2ª safra).	t		79	221		90	928	14,7
8. Cana-de	e-açūcar	t	168	329	139	190	476	719	13,1
9. Cebola		t		697	010		698	881	0,2
). Coco-da	n-baĩa	1 000 frutos		339	428		340	144	0,2
l. Feijão		t	1	588	122	1	566	0.84	-1,3
11.1. F	feijão (1ª safra)	t	1	281	468	Ĩ	198	921	-6,4
11.2. F	eijão (2ª safra)	t		306	654		367	163	19,7
2. Fumo		t		340	439		354	534	4,1
		t			11			11	
		t		4	000		4	000	
. Laranja		1 000 frutos	56	572	829	56	574	629	0,0
. Mamona		t		252	123		271	639	7,7
7. Mandioc	a	t	17	614	786	17	513	014	-0,5
3. Milho .		t	21	666	062	21	883	949	1,0
	-do-reino	t		2	290		2	220	-3,0
		t			000			000	
		t		273			283		3,7
	ranīfero	t		216				883	0,4
The second second		t	1	461	borne	ī	456		-0,3
		t		606		2		633	-2,5
		E.		CHILL	14-36		230	0.22	-6.0

<sup>(1)</sup> Dados preliminares sujeitos à retificação.

#### LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUÇÃO AGRICOLA

# PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES SITUAÇÃO EM JANEIRO/83

	PRODUTO AGRICOLA						UN	IDA	DES	D.A	F	EDE	RAÇ	ÃΟ	IN	FOF	RMA	NTE	ES I	EM	JA	N/8	33					APR	TICIPAÇÃ OXIMADA N RODUÇÃO NACIONAL %
1.	Abacaxi	RR		RN	-	PB	- 1	PE -	- S	E -	В	A -	MG	-	ES	-	RJ	-	SP	-	RS	-	MS	-	MT	-	GO		89,57
2.	Algodão arbóreo	ΡI	-	RN	-	PB	-	PE																					38,76
3.	Algodão herbáceo	PI	-	RN	-	РВ	- 1	PE	- B	A -	M	G -	SP	-	PR	-	MS	-	MT	-	GO								98,27
4.	A1ho	PB	-	PE	-	ES	- (	GO																					14,62
5.	Amendoim (2ª safra)	PB	-	MG																									2,47
6.	Arroz					AP MT					PI	3 -	PE	-	ВА	-	MG	-	ES	-	RJ	-	SP	-	PR	-	SC -		84,45
7.	Banana					RR MT					RI	١ -	PB	-	PE	-	SE	-	ВА	-	MG	+	ES	-	RJ	-	SP -		70.00
Q	Batata-inglesa (2ª safra)			RS																									72,33
						ES		D.																					15,69
	Café									r.	C		D.A		мо		rc		n 1		ch		nn		cc		0.0		53,73
U.	Cana-de-açücar			MT			-	PB .	- 1	E -	51	-	ВА	-	MG	-	E3	-	ΚŲ	-	SP	_	PK	_	36	-	RS -		86,51
1.	Cebola	PE	-	ВА	-	MG	- :	SP .	- P	R -	S	-	RS																99,75
2.	Coco-da-baĭa	PI	-	RN	-	РВ	- 1	PE .	- S	E -	В	4 -	ES	-	RJ														60,26
3.	Feijão (1ª safra)	PI	-	RN	-	ВА	- 1	MG .	- E	s -	R	) -	SP	-	PR	-	SC	-	RS	-	MS	-	MT	-	GO	-	DF		87,98
4.	Feijão (2ª safra)	PB	-	PE	-	RS	- 1	чΤ	- G	0																			12,25
5.	Fumo	PB	_	MG		SP	- 1	PR -	- S	c -	R	s -	МТ	_	GO														81,76
6.	Guaranā	MT																											0,00
7.	Juta	PA																											31,81
8.	Laranja	RR	-	ΡI	-	РВ	- 1	PE .	- S	E -	В	۹ -	MG	-	ES	-	RJ	-	SP	-	RS	-	MS	-	MT	-	GO		96,93
9.	Mamona	PI	-	PB	-	PE	- 1	за -	- M	IG -	S	P -	PR	-	MS	-	MT												95,57
0.	Mandioca					RR RS									PE	-	SE	-	ВА	_	MG	_	ES	-	RJ	-	SP -		71,36
1.	Milho					AP RS									BA-	-(1	å	sat	ra	)-	MG		ES	-	RJ	-	SP -	(1)	97,68
2.	Pimenta-do-reino	AP	-	PB		ВА	- 1	ES -	- M	T																			5,53
3.	Rami	PR																											98,36
4.	Sisal	RN	-	PB	-	PE	- [	ЗА																					99,86
5.	Sorgo granifero	RN	*	PE	-	SP	- 1	PR .	- R	s -	MS	5 -	MT	-	GO														99,06
6.	Tomate	PB	-	PE	-	MG	- 1	ES ·	- R	J -	SI	-	PR	-	SC	-	RS	-	MS	-	MT	-	GO	-	DF				92,41
7.	Uva	PE	-	SP	-	PR	- 3	sc -	- R	S																			98,16

<sup>(1)</sup> Não foi incluído o percentual referente à Bahía (2ª safra) por não se dispor ainda dos dados específicos.

#### PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

#### BRASIL

#### QUINQUENIO 1977-81

	PRODUTO AGRICOLA						ĀRE	A CO (ha	LHIDA )						
	PRODUTO AGRICULA	19	77		197	8		197	9		198	0		198	
	TOTAIS	46 290	186	45	993	898	47	235	611	48	687	345	47	698	26
1.	Abacaxi	26	220		26	696		26	645		25	185		26	880
2.	Algodão arboreo	2 562	220	2	479	948	2	359	965	2	346	052	2	118	946
3.	Algodão herbãceo	1 534	750	1	471	092	1	286	180	1	353	443	1	386	37
4.	Alho	6	351		7	060		8	472		12	352		12	32
5.	Amendoim	228	747		253	785		288	686		312	947		244	59
6.	Arroz	5.992	090	5	623	515	5	452	086	6	243	138	6	066	42
7.	Aveia	39	715		55	552		62	629		75	522		90	19
8.	Banana	351	574		328	287		343	654		371	274		387	55
9. 1	Batata-inglesa	195	767		211	315		204	118		181	084		171	22
0.	Cacau	412	743		443	866		453	569		482	521		500	72
	Café	1 941	473	2	183	673	- 2	406	239	2	433	604	2	553	87
	Cana-de-açucar	2 270	036	2	391	455	2	536	976	2	607	628	2	817	37
	Cebola	61	095		56	523		69	101		67	044		74	24
	Centeio	9	080		8	191		10	850		12	236		24	12
	Cevada	93	603		89	423		84	691		72	048		95	48
	Coco-da-bafa	159	765		163	215			039		164	779		167	10
	Feijão	4 551		4	614		4	212	424	4	643		5	031	00
	Fumo		386	100		313			049			427		294	
	Guaranā (cultivado) (1)		300			411		-	932			939			00
	Juta		469		2400	562		10.000	143			174		36	
			707			503			008			249		575	
	Laranja		421			700			604			702		56	
	Malva		335			336			798		440	0.70		434	
	Mamona	2 175		ö	148		2	111		2	015		2	091	
	Mandioca	11 797		20.00	124			318			451			492	
	Milho		578	11		786	11		879	- 11		029	SH	22	
	Pimenta-do-reino		200			400			350			016			29
	Rami								886		296			312	
	Sisal		776	~		636	0	1000000	100000000	0	774		0	484	
	Soja	7 070		/	782		ď	256		8			O		
	Sorgo granifero		644		104				715			209		91	
1.	Tomate		967			902			434			103	- 120	48	
2.	Trigo	3 153		2	811		3	830		3	122		1	919	
3. 1	Jva	59	610		58	223		59	912		57	345		57	50

<sup>(1)</sup> Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

#### PRODUÇÃO AGRĪCOLA MUNICIPAL

#### BRASIL

#### QUINQUÊNIO 1977 - 81

28	NO. 2027 OC 22200W	UNIDADE						PRO	)DUÇ	40 OF	BTIDA	A					
	PRODUTO AGRÍCOLA	DE MEDIDA		1977			1978	3		1979			198	0		198	
1.	Abacaxi 1	000 frutos		365	602		383	020		386	867		377	219		413	665
2.	Algodão arboreo	t		437	647		461	781		281	015		236	554		190	477
3.	Algodão herbáceo	t	1	462	571	1	108	396	1	355	244	1	439	330	1	539	87
4.	A1ho	t		22	155		23	975		31	291		40	303		46	99
5.	Amendoim	t		320	721		325	007		461	557		482	819		354	75
6.	Arroz	t	8	993	696	7	296	142	7	595	214	9	775	720	8	260	547
7.	Aveia	t		37	430		53	947		57	564		75	609		98	416
8.	Banana 1	000 cachos		427	660		416	025		408	874		448	046		446	380
9.	Batata-inglesa	t	1	896	311	2	013	882	2	154	173	1	939	537	1	911	289
0.	Cacau	t		249	755		284	490		336	326		319	141		303	520
1.	Café	t	1	950	771	2	535	323	2	665	545	2	122	391	4	075	14
2.	Cana-de-açucar	t	120	081	700	129	144	950	138	898	882	148	650	563	155	571	05
3.	Cebola	t		487	661		488	498		691	071		694	585		776	87
4.	Centeio	t		8	326		7	349		9	862		10	498		24	38
5.	Cevada	t		95	226		143	917		98	125		74	680		109	39
6.	Coco-da-baía1	000 frutos		472	922		472	715		491	027		525	877		503	87
7.	Feijão	t	2	290	007	2	193	977	2	186	343	1	968	165	2	338	71
8.	Fumo	t		356	999		405	191		421	708		404	860		362	25
9.	Guaranã (cultivado)(1).	t			400			440			650			650			70
	Juta	t		35	022		16	954		28	505		27	680		38	90
21.	Laranja1	000 frutos	35	823	453	39	131	682	42	226	117	54	459	072	57	126	85
22.	Malva	t		57	056		60	318		51	433		50	053		58	26
23.	Mamona	t		224	110		317	083		325	149		280	688		278	00
24.	Mandioca	t	25	929	484	25	459	408	24	962	191	23	465	649	24	802	74
25.	Milho	t	19	255	936	13	569	401	16	306	380	20	372	072	21	098	30
26.	Pimenta-do-reino	t		37	877		47	015		49	006		62	563		39	91
27.	Rami	t		14	020		7	220		8	980		17	283		10	29
28.	Sisal	t	ž.	225	246		201	786		228	191		234	981		243	43
	Soja	t	12	513	406	9	540	577	10	240	306	15	155	804	14	977	97
	Sorgo granifero	t		435	141		227	502		121	913		180	292		212	21
	Tomate	t	1	297	508	1	464	558	1	501	097	1	535	331	1	442	33
	Trigo	t			039			888		926	764	2	701	613	2	209	29
	Uva	t	-		690			594	7.5	200	814			961			40

<sup>(1)</sup> Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

#### Abacaxi

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀRE (ha		(1	PRODU 000 f	ÇÃO rutos)	RENDIMENT (fruto	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada e destinada a colheita	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		27 062		499	102		18 443	
Amazonas	DEZ	***			***		555	
Roraima	DEZ	20			200		10 000	
Parā	DEZ							
Maranhão	DEZ	144		1	011		7 021	
Cearā	DEZ	50			500		10 000	
Rio Grande do Norte	DEZ	463		9	552		20 631	
Paraība	DEZ	8 169		194	490		23 808	
Pernambuco	DEZ	1 470		17	640		12 000	
Alagoas	DEZ	492		10	982		23 321	
Sergipe	DEZ	193		2	847		14 751	
Bahia	DEZ	3 000		36	900		12 300	
Minas Gerais	DEZ	9 181		157	408		17 145	
Espīrito Santo	DEZ	681		18	240		26 784	
Rio de Janeiro	DEZ	2 89		5	202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 080		23	620		21 870	
Santa Catarina	DEZ	1 40		3	500		25 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	672		5	108		7 601	
Mato Grosso do Sul	DEZ	180		1	800		10 000	
Mato Grosso	DEZ	178		2	182		12 258	
Goiãs	DEZ	660		7	920		12 000	
Outras	DEZ				***			

# Algodão arboreo (em caroço)

UNIDADES	MÊS FINAL	ĀRE (ha			PRODU (t)	ÇÃO	RENDIMENT (kg/	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Ocupada com pês em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		2 230 536		383	930		172	
Maranhão	SET				***			
Piauī	OUT	185 202		45	329		245	
Cearã	- OUT	1 044 925		146	290		140	
Rio Grande do Norte.	DEZ	450 350		81	063		180	
Paraība	DEZ	458 079		101	262		221	
Pernambuco	DEZ	90 000		9	000		100	
Bahia	NOV	1 980			986		498	

# Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES	MĒS FINAL DE			REA na)		PRODU (t)	ÇÃO	REI	NDIMENT (kg/	O MEDIO ha)
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	ada	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esp	erado	Obtido
TOTAL		1 648	392		1 884	284		1	143	
Maranhão	OUT									
Piaui	AGO	12	015		5	682			473	
Cearã	SET	100	000		46	500			465	
Rio Grande do Norte	Nov	185	600		74	240			400	
araība	NOV	179	152		56	266			314	
ernambuco	DEZ	40	000		12	000			300	
lagoas	DEZ	95	276		29	532			310	
Sergipe	DEZ	35	938		9	559			266	
Jahia	AGO	70	000		61	810			883	
linas Gerais	JUL	82	273		77	507			942	
ão Paulo	MAIO	318	000		553	700		1	741	
aranā	ABR	445	000		810	000		1	820	
ato Grosso do Sul	JUL	43	000		68	800		1	600	
ato Grosso	JUL	4	748		4	318			909	
oiās	JUN	37	390		74	370		1	989	
utras										

# Alho (em bulbo )

UNIDADES	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha		7	DUÇÃO t)	RENDIMENT (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	(kg/f Esperado 4 638  3 636  3 643 3 000  3 500	Obtido
TOTAL		2 418		11 21	5	4 638	
Piauĭ	OUT	0.00					
Cearã	OUT	110		40	0	3 636	
Rio Grande do Norte	DEZ	1906060		25.5		***	
Paraība	OUT	258		94	10	3 643	
Pernambuco	SET	150		45	0	3 000	
Bahia	NOV	***			*	* * *	
Minas Gerais	OUT				90	200	
Espīrito Santo	DUT	50		1.7	5	3 500	
São Paulo	JUN	***		87.	96	***	
Paranā	DEZ	58,9000			,	***	
Santa Catarina	DEZ	14.14				***	
Rio Grande do Sul	DEZ	* * *				***	
Mato Grosso do Sul	SET						
Goiās	AGO	1 850		9 25	0	5 000	
Distrito Federal	AGO			**		***	
Outras	100	35555					

# Amendoim (la. safra)

UNIDADES	MĒS FINAL DE	ĀRE. (ha		PRODUÇ (t)	,ÃO	RENDIMENT (kg/l	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		136 089		190 154		1 397	
São Paulo	JAN	101 000		141 400		1 400	
Paranā	FEV	22 000		33 000		1 500	
Rio Grande do Sul	ABR	6 500		6 504		1 001	
Mato Grosso do Sul	FEV	4 731		6 664		1 409	
Mato Grosso	MAIO	263		375		1 426	
Goiās	ABR	113		173		1 531	
Outras		1 482		2 038		1 375	

#### Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA	MES FINAL DE	ĀRE (ha		PRODUÇ (t)	A0	RENDIMENT (kg/l	O MEDIO na)
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	937 600 993 942 940	Obtido
TOTAL		74 174		69 525		937	
earā	JUL	700		420		600	
Paraība	OUT	671		666		993	
Bahia	SET			***			
Minas Gerais	JUN	1 803		1 699		942	
São Paulo	JUN	71 000		66 740		940	
Paranā	JUN			•••			
Mato Grosso do Sul	JUL	***				• • •	
Outras		***				***	

# Arroz (em casca)

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE		ARE (ha				PRODU( (t)	ÇÃO	REND	IMENT (kg/	O MEDIO ha)
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	da	Colhida	Es	pera	da	Obtida	Esper	ado	Obtido
TOTAL		5 524	062		9	461	405		1	713	
Rondônia	MAIO	102	488			144	709		1	412	
Acre	ABR	23	106			34	156		1	478	
Amazonas	DEZ	2	171			2	443		1	125	
Roraima	OUT										
Parā	DEZ										
Amapā	JUL	1	996			2	068		1	036	
Maranhão	JUN	952	980		1	201	795		1	261	
Piaui	JUL	208	162			257	408		1	237	
Ceară	AGO	45	000			40	500			900	
Rio Grande do Norte	AGO	7	500			9	000		1	200	
Paraiba	SET	11	511			13	576		1	179	
Pernambuco	SET	4	500			15	750		3	500	
Alagoas	DEZ	7	460			16	349		2	192	
Sergipe	DEZ	10	299			24	687		2	397	
Bahia	AGO	73	615			96	656		1	313	
Minas Gerais	JUN	523	937			734	868		1	403	
Espīrito Santo	JUN	28	743			73	362		2	553	
Rio de Janeiro	JUN	31	587			91	602		2	900	
São Paulo	MAIO	318	300			413	790		1	300	
Paranā	ABR	220	000			330	000		1	500	
Santa Catarina	MAIO	145	173			420	814		2	899	
tio Grande do Sul	MAIO	653	937		2	686	515		4	108	
lato Grosso do Sul	MAIO	295	487			390	001		1	320	
lato Grosso	MAIO	735	881			993	718		1	350	
Goiās	SET	1 103	120		1	448	100		1	313	
Distrito Federal	ABR	17	109			19	538		1	142	

# Banana (em cacho )

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀRE (ha		PRODU (1 000 c		RENDIMENT (cacho	
DA FEDERAÇÃO	DE COLHEITA	Ocupada com pês em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		382 029		442 241		1 158	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Anazonas	DEZ			***		***	
Roraima	DEZ	1 010		631		625	
Parā	DEZ			***			
Amapā	DEZ	210		166		790	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piaui	DEZ	3 239		5 325		1 644	
Cearā	DEZ	29 750		37 188		1 250	
Rio Grande do Norte	DEZ	3 124		4 624		1 480	
Paraība	DEZ	9 365		14 766		1 577	
Pernambuco	DEZ	18 870		35 850		1 900	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 603		2 520		968	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espīrito Santo	DEZ	22 936		19 915		866	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		40 730		1 027	
Paranã	DEZ						
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul	DEZ	7 338		5 596		763	
Mato Grosso do Sul	DEZ	2 850		3 990		1 400	
Mato Grosso	DEZ	13 003		10 493	7	807	
Goiás	DEZ	33 440		32 102		960	
Distrito Federal	DEZ	430		430		1 000	

# Batata-inglesa (la. safra) (em tubérculo )

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t	ÇÃO )	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Espe	rado	Obtido
BRASIL		103 346		1 082 709		10	477	
Minas Gerais	ABR	17 684		297 353		16	815	
Espīrito Santo	JUN	276		3 036		11	000	
Rio de Janeiro	JUN	176		1 584		9	000	
São Paulo	FEV	11 800		208 200		17	644	
Paranā	FEV	30 000		285 000		9	500	
Santa Catarina	FEV	12 780		99 534		7	788	
Rio Grande do Sul	FEV		30 609		187 887			6 13
Outras		21		115		5	476	

# Batata-inglesa (2a. safra) (em tuberculo )

UNIDADES DA	MÊS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)			
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	ada	Colhida	Esper	ada	Obtida	Espei	rado	Obtido
TOTAL		42	102		495	443		11	768	
Paraība	SET		857		4	852		5	662	
Bahia	SET									
Minas Gerais	AG0		* * *			***				
Espírito Santo	DEZ		***						* * *	
Rio de Janeiro	DEZ									
São Paulo	OUT	20	614		364	515		17	683	
Paranã	JUL								* * *	
Santa Catarina	JUN	5	000		40	000		8	000	
Rio Grande do Sul	MAIO	15	231		78	316		5	142	
Distrito Federal	SET		400		7	760		19	400	
Outras										

# Cacau (em amêndoa )

UNIDADES MÊS FINAL DA DE FEDERAÇÃO COLHEITA	MÊS FINAL	ĀREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	Ocupac com pes produç	em	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL		529	208		311	574		589	
Rondônia	DEZ	17	637		10	907		618	
Amazonas	DEZ	2	969		1	063		358	
Parā	DEX	23	851		10	189		427	
Bahia	DEZ	459	270		277	596		604	
Espīrito Santo	DEZ	22	572		11	490		509	
Outras		2	909			329		113	

Cafe (em coco)

DA DE	MĒS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	DE COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Espe	rada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 463 409		2 239	355		1 530	
Bahia	OUT	99 747		95	757		960	
Minas Gerais	OUT	553 154		1 062	056		1 920	
Espīrito Santo	SET	367 435		514	409		1 400	
São Paulo	OUT							
Paranā	OUT	443 073		567	133		1 280	
Outras								

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

# Cana-de-açucar (em caule )

UNIDADES	MĒS FINAL	ĀR (h	7.1		PRODU (t		RENDIMENT (kg/	
DA FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada e destinada a colheita	Colhida	Espe	rada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		3 505 265		215 34	7 235		61 435	
Roraima	DEZ	20			480		24 000	
Parã	DEZ	***						
Maranhão	DEZ	23 837		1 04	9 574		44 031	
Piauī	DEZ	14 304		68	0 447		47 570	
Cearā	DEZ	56 808		2 28	5 296		40 228	
Rio Grande do Norte	DEZ	50 451		2 75	6 885		54 645	
Paraiba	DEZ	153 623		8 38	1 279		54 557	
Pernambuco	DEZ	370 000		18 50	0 000		50 000	
Alagoas	DEZ	384 565		21 53	5 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 378		1 24	3 278		51 000	
Bahia	DEZ	84 000		3 52	8 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 41	7 657		51 169	
Espīrito Santo	DEZ	30 862		1 72	1 273		55 773	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 41	7 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 597 000		114 98	4 000		72 000	
Paranā	DEZ	110 000		8 25	0 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 10	0 000		55 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	34 957		85	6 281		24 495	
Mato Grosso do Sul	DEZ	42 500		2 12	5 000		50 000	
Mato Grosso	DEZ	19 267		1 13	2 480		58 7/8	
Goiās	DEZ	52 950		3 38	1 916		63 870	
Outras		2003					(3.8.8)	

Cebola (em bulbo )

UNIDADES	MËS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL		(1) 64 544		(2) 700 865		10 859		
Pernambuco	OUT	4 700		54 050		11 500		
Sergipe	SET	70		350		5 000		
Bahia	DEZ	3 200		41 600		13 000		
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848		
São Paulo	NOV	18 200		280 020		15 386		
Paranā	FEV		4 184		23 000		5 497	
Santa Catarina	JAN	12 571		125 710		10 000		
Rio Grande do Sul	FEV		19 858		167 483		8 434	
Outras		561		1 634		2 913		

<sup>(1)</sup> Inclui as areas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

# Coco-da-baía (em fruto )

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
	COLHEITA	Ocupa com pēs produc	s em	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		162	707		520	315		3 198	
arā	DEZ	2	127		13	179		6 196	
laranhão	DEZ							***	
iauī	DEZ		276		1	996		7 232	
earā	DEZ	20	620		92	700		4 496	
lio Grande do Norte	DEZ	15	865		56	662		3 572	
araība	DEZ	11	832		27	507		2 325	
Pernambuco	DEZ	11	230		44	920		4 000	
lagoas	DEZ	24	764		74	292		3 000	
Sergipe	DEZ	40	722		77	841		1 912	
Jahia	DEZ	34	000		126	072		3 708	
spīrito Santo	DEZ		968		3	176		3 281	
tio de Janeiro	DEZ		303		1	970		6 502	
outras									

# Feijão (la. safra)

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE		ĀRE (ha		1	PRODUÇ (t)	χÃO		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Planta	da	Colhida	Espera	da	Obti	da	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)2 970	995		(2)1 333	204			449	Ŋ.
Maranhão	JUN	54	266		19	083			352	
Piau1	JUN	235	177		96	207			409	
Cearã	JUN	480	000		115	200			240	
Rio Grande do Norte	JUN	201	684		60	505			300	
Bahia	ABR	377	826		214	227			567	
Minas Gerais	FEV			187 698			.66	911		356
Espīrito Santo	MAR	30	030		11	404			380	
Rio de Janeiro	JUN	9	716		6	121			630	
São Paulo	FEV	270	000		162	000			600	
Paranā	FEV			674 000			337	000		500
Santa Catarina	FEV	270	000		140	000			519	
Rio Grande do Sul	FEV			153 957			92	100		598
Mato Grosso do Sul	ABR	17	000		8	500			500	
Mato Grosso	FEV			3 307			1	230		372
Goiās	MAR	4	627		1	690			365	
Distrito Federal	JUN	1	707		1	026			601	

<sup>(1)</sup> Inclui as areas colhidas.

<sup>(2)</sup> Inclui as produções obtidas. 23

Feijão (2a. safra)

UNIDADES	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODU (t)		RENDIMENT (kg/h	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		1 428 058		698 861		489	
Rondônia	AGO			***		***	
Acre	SET	***		***		***	
Amazonas	DEZ	5.00		900	9		
Roraima	AGO	***		***		***	
Parā	SET	***					
Amapā	AGO	29.4.4					
Maranhão	AGO						
Piauī	NOV	***		***		9089	
Cearā	DEZ					***	
Rio Grande do Norte	DEZ	***		*.*.*		23.3	
Paraība	SET	267 813		104 238		389	
Pernambuco	SET	230 000		69 000		300	
lagoas	OUT	184 068		101 099		549	
Sergipe	SET	94 734		35 999		380	
Bahia	SET					* * *	
dinas Gerais	JUN	***		***		***	
spīrito Santo	JUN	***					
io de Janeiro	DEZ	***				· ee e	
ão Paulo	OUT	270 445		194 600		720	
aranā	JUN			***		***	
anta Catarina	JUN	****		900 K			
io Grande do Sul	MAIO	51 099		25 284		495	
ato Grosso do Sul	SET	***					
ato Grosso	JUL	109 899		63 041		574	
oiās	JUN	220 000		105 600		480	
istrito Federal	DEZ						

Fumo (em folha seca )

UNIDADES DA	MËS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODU (t		RENDIMENT (kg/	
FEDERAÇÃO	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		292 032		415 277		1 422	
Cearā	OUT	176		83		472	
Paraiba	SET	865		789		912	
Alagoas	DEZ	53 142		52 722		992	
Sergipe	DEZ	7 782		7 938		1 020	
Bahia	DEZ	17217					
Minas Gerais	SET	10 714		7 939		741	
ão Paulo	AGO	1 459		798		547	
Paranā	MAR	20 000		34 000		1 700	
Santa Catarina	MAR	80 000		144 *000		1 800	
tio Grande do Sul	MAR	116 118		165 818		1 428	
dato Grosso	AGO	76		42		553	
Goiās	SET	1 700		1 148		675	
utras				***		272	

# <u>Guaranã</u> (semente despolpada)

DA	MĒS FINAL	ĀREA (ha)		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	COLHEITA	Ocupada com pes em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		60		11		183	
mazonas	DEZ	***					
arā	DEZ						
lato Grosso	DEZ	60		11		183	

# <u>Juta</u> (em fibra seca )

UNIDADES DA	MĒS FINAL DE		EA a )	PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDI (kg/ha)	
FEDERAÇÃO	FEDERAÇÃO COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		15 499		17 799		1 148	
Amazonas	AGO	11 499		13 799		1 200	
arā	DEZ	4 000		4 000		1 000	

# Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)			RENDIMENTO MEDIO (frutos/ha)		
	DE COLHEITA	Ocupada com pes_em produção	Colhida	Esper	ada	Obtida	Espe	rado	Obtido
TOTAL		584 909		57 460	756		9.8	239	
				37 400	750		50	233	
Roraima	DEZ	60		3	300		55	000	
taranhão	DEZ	3 594		421	872		117	382	
Piauī	DEZ	1 371		164	753		120	170	
Ceará	DEZ				* * *				
Paraība	DEZ	1 828		172	300		94	256	
Pernambuco	DEZ	4 264		274	133		64	290	
lagoas	DEZ	864		64	255		74	369	
ergipe	DEZ	26 128		2 767	373		105	916	
ahia	DEZ	11 600		1 020	660		87	988	
linas Gerais	DEZ	30 000		2 070	000		69	000	
spīrito Santo	DEZ	1 552		121	182		78	081	
io de Janeiro	DEZ	35 870		2 284	919		63	700	
ão Paulo	DEZ	440 850		45 750	000		103	777	
aranā	DEZ								
anta Catarina	DEZ	2 500		400	000		160	000	
io Grande do Sul	DEZ	20 987		1 688	661		80	462	
ato Grosso do Sul	DEZ	400		21	200		53	000	
ato Grosso	DEZ	701		61	350		87	518	
oiās	DEZ	2 340		174	798		74	700	
utras		***						***	

# Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		55 238		64 224		1 163	
Amazonas	AGO	17 138		30 848		1 800	
Parā	OUT	32 600		28 036		860	
laranhão	OUT	5 500		5 340		971	

# Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE		AREA (ha)		JÇÃO )	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
BRASIL		312 718		281 063		899		
iauī	OUT	7 688		5 008		651		
earā	DEZ	15 000		9 000		600		
araíba	OUT	1 237		806				
ernambuco	DEZ	19 400		6 600				
ahia	OUT	201 145		169 163				
linas Gerais	SET	6 607		7 022				
ão Paulo	OUT	25 700		30 840		1 200		
aranā	OUT	30 000		46 500	1 550			
Mato Grosso do Sul	JUN	3 400		4 420		1 300		
Mato Grosso	JUN	1 246		1 280 1				
Outras		1 295		424		327		

#### Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	DE COLHEITA	Plantada e destinada a colheita	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido	
TOTAL		1 942 016		21 601	838		11 123		
tondônia	DEZ	24 253		407	608		16 806		
cre	DEZ	16 902		278	694		16 489		
mazonas	DEZ	* * *							
oraima	DEZ	4 045		56	007		13 846		
arā	DEZ	2000							
mapā	DEZ	5 492		54	003		9 833		
laranhão	DEZ	432 142		3 066	547		7 096		
Hauī	DEZ	136 584		1 372	310		10 047		
earā	DEZ	100 000		800	000		8 000		
io Grande do Norte	DEZ	57 655		536	582		9 307		
araība	DEZ	63 919		606	769		9 493		
ernambuco	DEZ	190 000		1 900	000		10 000		
lagoas	DEZ	21 678		222	277		10 254		
ergipe	DEZ	40 668		613	883		15 095		
ahia	DEZ	330 000		3 960	000		12 000		
inas Gerais	DEZ	98 212		1 282	813		13 062		
spīrito Santo	DEZ	30 707		539	981		17 585		
io de Janeiro	DEZ	11 964		173	478		14 500		
ão Paulo	DEZ	34 800		718	650		20 651		
aranā	DEZ	67 000		1 306	500		19 500		
anta Catarina	DEZ	76 000		1 102	000		14 500		
io Grande do Sul	DEZ	138 130		1 698	999		12 300		
ato Grosso do Sul	DEZ	17 500		288	750		16 500		
ato Grosso	DEZ	23 071		316	065		13 700		
oiās	DEZ	21 000			100		14 100		
istrito Federal	DEZ	294		2	822		13 000		

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE	ĀRE (ha		PRODU (t		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido	
TOTAL		11 954 680		22 545 621		1 886		
Rondônia	JUN	104 070		160 280		1 540		
Acre	JUN	25 153		34 068		1 354		
Amazonas	JUL	1 554		3 885		2 500		
Roraima	DEZ			***		***		
Parā	JUL	90 854		103 135		1 135		
Amapā	JUN	1 723		1 200		696		
Maranhão	AGO	501 326		245 711		490		
Piauí	JUL	317 346		222 852		702		
Cearã	JUL	500 000		150 000		300		
Rio Grande do Norte	JUN	190 600		110 540		580		
Paraība	NOV	291 179		173 487		596		
Pernambuco	SET	200 000		80 000		400		
Alagoas	DEZ	138 117		83 485		604		
Sergipe	DEZ	107 334		75 456		703		
Bahia*	JUN	343 480		291 614		849		
Bahia **	VON			***		***		
Minas Gerais	JUL	1 412 782		2 593 798		1 836		
Espīrito Santo	JUN	110 980		161 799		1 458		
Rio de Janeiro	JUN	47 795		66 913		1 400		
São Paulo	JUN	1 260 000		3 150 000		2 500		
Paranā	JUN	2 270 000		5 675 000		2 500		
Santa Catarina	JUN	1 100 000		2 860 000		2 600		
Rio Grande do Sul	MAIO	1 803 788		3 906 280		2 166		
Mato Grosso do Sul	JUN	121 152		218 074		1 800		
Mato Grosso	MAIO.	200 665		356 032		1 774		
Goiās	JUN	812 600		1 818 600		2 238		
Distrito Federal	JUN	2 182		3 412		1 564		

<sup>\*</sup> la. safra.

<sup>\*\* 2</sup>a. safra.

# Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL	ĀRE (ha		PRODU (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
	DE COLHEITA			Esperada Obtida		Esperado Obt		
TOTAL		2 007		2 294		1 143		
Amazonas	NOV	83		74		892		
Parā	NOV	***		* * *		***		
Amapã	OUT	153		330		2 157		
Maranhão	SET	***		222		***		
Paraība	NOV	508		113		222		
Bahia	OUT	717		520		725		
spīrito Santo	OUT	490		1 166		2 380		
Mato Grosso	OUT	56		91		1 625		
Outras		***		*(**		***		

# Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE	ĀREA (ha)		PRODU (t	ÇÃO	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	COLHEITA	Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		4 500		9 000		2 000	
Bahia	NOV	(8.8.8)		***		18.85	
Paranā	MAIO	4 500		9 000		2 000	

# Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
	DE	Ocupada com pes em produção	Colhida	Espera	ada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		355 821		283	631		797	
Cearã Rio Grande do Norte .	DEZ	34 360		15	553		446	
Paraība	DEZ	126 696		112	260		886	
Pernambuco	DEZ	6 765		5	818		860	
Bahia	DEZ	187 500		150	000		800	

Soja (em grão)

UNIDADES DA	MËS FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)	
FEDERAÇÃO		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		8 510 148		15 U86 687		1 773	
Bahia	MAIO	5 000		4 000		800	
Minas Gerais	MAIO	254 621		451 371		1 773	
São Paulo	JUN	516 0 <b>0</b> 0		993 300		1 925	
Paranā	MAIO	2 050 000		4 300 000		2 098	
Santa Catarina	JUN	415 000		581 000		1 400	
Rio Grande do Sul	MAIO	3 599 996		5 631 138		1 564	
Mato Grosso do Sul	MAIO	977 230		1 807 876		1 580	
Mato Grosso	MAIO	304 609		590 310		1 938	
Goiās	MAIO	369 012		688 536		1 866	
Distrito Federal	ABR	18 600		39 060		2 100	
Outras		80		96		1 200	

# Sorgo granifero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MES FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)			
		Plantada	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esper	ado	Obtido
TOTAL		114 186		217	883		1 9	808	
Cearā	AGO	***							
Rio Grande do Norte	AGO	7 421		7	421		1 (	000	
Pernambuco	AGO	12 000		12	000		1 (	000	
São Paulo	MAIO	34 970		69	940		2 (	000	
Paranā	MAR	3 500		10	500		3 (	000	
Santa Catarina	ABR	***							
Rio Grande do Sul	MAIO	49 961		106	788		2 1	137	
Mato Grosso do Sul	MAIO	4 500		6	750		1.5	500	
Mato Grosso	ABR	780		2	124		2 7	723	
Goiãs	MAIO	1 054		2	360		2 2	39	
Outras									

# Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MĒS FINAL DE COLHEITA	ĀREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
		Plantada	Colhida	Esper	ada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		48 968		1 500	088		30 634	
Roraima	MAR						***	
Maranhão	DEZ	401		10	132		25 267	
Cearā	DEZ	1 000		30	000		30 000	
Paraība	NOV	1 622		57	108		35 208	
Pernambuco	SET	7 500		172	500		23 000	
Sergipe	DEZ	230		3	096		13 461	
Bahia	DEZ							
Minas Gerais	DEZ	4 040		146	521		36 268	
Espīrito Santo	DEZ	867		41	616		48 000	
Rio de Janeiro	NOV	2 362		108	652		46 000	
São Paulo	NOV	23 500		730	670		31 092	
Paranã	ABR	940		42	300		45 000	
Santa Catarina	MAR	1 400		42	000		30 000	
Rio Grande do Sul	JUN	3 368		43	784		13 000	
Mato Grosso do Sul	DEZ	105		2	940		28 000	
Mato Grosso	DEZ	95		2	669		28 095	
Goiās	OUT	1 350		56	700		42 000	
Distrito Federal	DEZ	188		9	400		50 000	
Outras							***	

# Uva

DA DE	MĒS FINAL DE COLHEITA	ĀRĒA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)			
		Ocupada com pēs em produção	Colhida	Espera	da	Obtida	Espera	ado	Obtido
TOTAL		57 929		590	633		10	196	
Pernambuco	MAR ABR MAR MAR	500 10 290 2 200 5 310 39 629		149 18	000 040 700 596 297		14 8 11	484 500 600 991	
Outras							.5		

#### RELATORIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

### ABACAXI

A produção esperada da bromeliácea em 2.ª estimativa nas Unidades da Federação de Rorai ma, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1.ª estimativa no Maranhão, Ceará, Alagoas e Santa Catarina, totaliza 499 102 milheiros de frutos. Comparativamente à safra anterior, quando foram colhidos 430 703 milheiros de frutos na mesma área geográfica, a produção esperada no conjunto de UFs supracitadas apresenta-se superior em 15,88%.

Em relação à informação, de janeiro, quando era aguardada uma produção de 437 230 milheiros de frutos no conjunto das Unidades da Federação de Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, houve, neste mês, um acréscimo de 10,49% decorrente de novas informações da Paraíba e Minas Gerais.

Aguardam-se as primeiras estimativas do Amazonas e Para para que seja divulgada a la estimativa aní vel nacional.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em 1ª estimativa registra-se uma área destinada à colheita de 144 ha, inferior em 13,25% da colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 7 021 frutos/ha, inferior em 2,06% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 1 011 milheiros de frutos.

CEARĂ - Em 1ª estimativa registra-se uma area destinada a colheita de 50 ha. Com a produtividade es perada de 10 000 frutos/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 500 milheiros de frutos igual a obtida em 1982.

PARATBA - Na área destinada à colheita nesta safra de 8 169 ha, superior em 11,46% à estimada em ja neiro, esperando-se o rendimento médio de 23 808 frutos/ha, superior em 8,44% do anterior mente previsto, é aguardada uma colheita de 194 490 milheiros de frutos. O incremento observado na área destinada à colheita é decorrente da agregação de novas áreas plantadas em 1982 cuja colheita deverá ocorrer em 1983; notadamente nos Municípios jurisdicionados às COREAS de ITABAIANA, MAMANGUA PE e SANTA RITA. O acréscimo na produtividade é motivado pela introdução de novas técnicas no cul tivo da bromeliácea.

ALAGOAS - Em 1ª estimativa registra-se uma area destinada a colheita em 1983 de 492 ha, igual a colheita em 1982. Com a produtividade esperada de 22 321 frutos/ha, superior em 17,63% da obtida na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 10 982 milheiros de frutos.

MINAS GERAIS - Registra-se, neste mês, um acréscimo de 6,81% na estimativa da área destinada à conclusiva de 1983, situando-a em 9 181 ha. Com o rendimento médio esperado de 17 145 frustos/ha, superior em 1,56% do inicialmente aguardado, estima-se a colheita de 157 408 milheiros de frutos. Destaca o GCEA-MG,que foram constatados novos plantios do produto, principalmente no Triân gulo Mineiro onde a bromeliácea vem apresentando expansão significativa devido à qualidade do solo e clima adequados à sua exploração.

SANTA CATARINA - Em 1<sup>a</sup>. estimativa,informa-se uma area destinada a colheita em 1983 de 140 ha, igual à da colheita na safra anterior. Com a produtividade prevista de 25 000 frutos/ha, superior em 24,11% da obtida em 1982, é inicialmente aguardada uma produção de 3 500 milheiros de frutos.

## 2. ALGODÃO ARBŌREO (em caroço).

A produção esperada da malvácea em 2ª estimativa para o conjunto das Unidades da Federação do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, e em 1ª estimativa no Ceará e Bahia, totaliza 383 930 t, apresentando-se superior em 65,40% relativamente a obtida em 1982 na mesma área geográfica.

Em relação à informação anterior, quando foi estimada para o conjunto dos Estados do Piaul, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, uma produção de 173 991 t, ocorreu neste mês na mesma área geográfica, um incremento de 36,02% devido a acréscimos nas estimativas do Rio Grande do Norte e Paraíba.

São apresentadas neste mês, as primeiras informações de previsão nos Estados do Cearã e Bahia.

Aguarda-se a 1ª informação do Maranhão para que seja conhecida a 1ª estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticos Agropecuários (GCEAs).

CEARÃ - Em uma área ocupada com pes em produção de 1 044 925 ha, superior em 5,00% da colhida em 1982 e com o rendimento médio esperado de 140 kg/ha, inferior em 7,28% doobtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 146 290 t.

RIO GRANDE DO NORTE - As precipitações pluviométricas ocorridas no período em referência, levaram o GCEA-RN a proceder uma reavaliação no rendimento médio esperado elevando-o de 125 para 180 kg/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 450 350 ha, igual à estimada em janeiro, aguardando-se uma colheita de 81 063 t, superior em 44,00% da estimada no mês an terior.

PARAÍBA - Novos levantamentos realizados nas regiões produtoras da malvacea revelaram uma redução de 1,17% na estimativa da área ocupada com pes em produção, ou seja, de 463 484 para 458 079 ha. Com a produtividade esperada de 221 kg/ha, superior em 61,31% da anteriormente previs ta, aguardando-se uma colheita de 101 262 t. Salienta o GCEA-PB, que as precipitações pluviométricas ocorridas em janeiro, foram responsáveis pelo incremento no rendimento medio esperado. Fodavia, in formações divulgadas pelo Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos revelaram um inverno irregular e de curta duração, fato que poderá modificar nos meses vindouros os atuais prognósticos de colheita. Informa que o decréscimo na área a ser colhida em 1983, foi motivado por reduções efe tuadas pela COREA DE SOUSA, embora haja acréscimos registrados pelas COREAs de PATOS e PRINCESA ISABEL.

BAHIA - A area ocupada com pés em produção e destinada a colheita nesta safra, foi es timada em 1980 ha, inferior em 2,46% da colheita em 1982. Com o rendimento médio esperado de 498 kg/ha, superior em 5,06% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 986 t.

O cultivo do algodão arboreo apresenta tendência ao desaparecimento dentro de poucos anos no estado baiano, devido à falta de suporte creditício aliado aos altos custos de produção da malvácea.

### 3. ALGODÃO HERBÃCEO (em caroço)

A produção esperada para 1983 em 2ª estimativa nos Estados do Piauï, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraña, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, e em 1ª estimativa nos Estados do Cearã, Alagoas e Sergipe, totaliza 1 884 284 t, apresen tando-se superior em 11,64% da obtida em 1982, quando considerada a mesma area geográfica. Relativa

mente à informação de janeiro quando era prevista uma colheita de 1 759 076 t para o conjunto constituído pelos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paranã, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, houve, neste mês, um incremento de 2,25% de corrente de acrescimos nas estimativas dos Estados da Paraíba, Bahia e Goiás, embora a redução re gistrada no Mato Grosso. Aguarda-se a primeira informação do produto no Estado do Maranhão, para que seja conhecida a produção esperada da malvácea a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuarias (GCEAs).

- CEARĂ Informa em 1ª estimativa, uma area provavel a ser plantada nesta safra de 100 000 ha, inferior em 23,08% da colhida na safra anterior. Com o rendimento medio esperado de 465 kg/ha, igual ao obtido em 1982, e inicialmente prevista uma colheita de 46 500 t.
- PARATBA Registra após novos levantamentos de campo, uma redução de 2 640 ha na área provável a ser plantada em 1983, situando-a em 179 152 ha. Com a produtividade esperada de 314 kg/ha, superior em 65,26% da inicialmente prevista, é aguardada uma produção de 56 266 t. O decréscimo na área decorreu de reavaliações procedidas pelos COREAs de MONTEIRO, SANTA RITA e SOUSA onde prevale ce a expectativa de um "inverno" irregular. O incremento no rendimento médio esperado foi ocasiona do por reavaliações a nível de município produtor, ajustando-o ao de uma safra normal até que sejam melhor definidas as condições climáticas nesta safra.
- ALAGOAS Informa em 1ª estimativa, uma área a ser plantada de 95 276 ha, superior em 14,88% da con lhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 310 kg/ha, superior em 23,02% da obtida na safra anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 29 532 t.
- SERGIPE Em intenção de plantio registra nesta la estimativa uma área provável a ser plantada de 35 938 ha, superior em 62,15% da colhida na safra anterior. Com a produtividade espera da de 266 kg/ha, superior em 62,20% da obtida na frustrada safra de 1982, é inicialmente prevista uma colheita de 9 559 t.
- BAHIA Informa que o estado geral da lavoura e bom, apresentando um desenvolvimento vegetativo nom mal favorecido por chuvas regulares.

Face as condições favoráveis que cercam a cultura, o rendimento médio esperado sofreu neste mês, um acréscimo de 22,64%, ou seja, de 720 para 883 kg/ha.

Assim,em uma área plantada de 70 000 ha, igual à informada em janeiro, é aguardada uma colheita de 61 810 t.

PARANĂ - Embora iniciadas as primeiras apanhas do algodão de "baixeiro", a principal fase da cultura ra e a de tratos culturais, com predomínio dos estágios de floração dos ponteiros (20%), for mação dos maços (70%) e abertura dos capulhos (10%).

As primeiras colheitas estão sendo realizadas na  $\tilde{a}$ rea da MRH-281-NORTE NOVO DE LONDRINA e j $\tilde{a}$  atinge 5% dos 445 000 ha plantados a n $\tilde{i}$ vel estadual; tendo proporcionado uma produç $\tilde{a}$ o de 39 160 t com um rendimento m $\tilde{e}$ dio obtido de 1 760 kg/ha.

O produto colhido apresenta qualidade, variando de regular a boa, com elevado teor de umidade, impurezas e fibras imaturas.

Os poucos negócios até agora efetivados, foram realizados a preços ligeiramente superior ao minimo corrigido para o período, fixado em Cr\$ 1.866,10/arroba do algodão em caroço para o tipo 3.

Neste início de safra as Cooperativas estão trabalhando com preços ao redor do mínimo, pois, ainda não receberam recursos de EGF, vistos que as instruções para operacionalização desta safra ainda não foram divulgadas.

O excesso de chuvas nos meses de novembro e dezembro de 1982 reduziu o rendimento das lavouras, po rem diminuiu o ataque de pragas e doenças, fazendo com que a utilização de defensivos fosse menor nesta safra.

Com o início da colheita a maior preocupação dos cotonicultores passa a ser com a disponibilidade de mão-de-obra para os trabalhos de apanha; e sua remuneração, que até o período em referência oscila entre Cr\$ 220,00 e Cr\$ 300,00 a arroba.

Permanecem neste mes, os mesmos prognósticos de janeiro: em uma área plantada de 445 000 ha, e com o rendimento medio esperado de 1 820 kg/ha, e prevista uma colheita de 810 000 t.

MATO GROSSO - Informa uma área provável a ser plantada em 1983 de 4 748 ha, superior em 5,30% da informada preliminarmente em janeiro. Com o rendimento médio esperado de 909 kg/ha, 7,15% inferior em relação ao anteriormente previsto, é estimada uma produção de 4 318 t. Destaca que o plantio da malvácea deverá ser concluído em março quando torna-se-á possível uma melhor avaliação da situação da cultura. As atuais estimativas basearam-se na intenção de plantio, aliada ás vendas de sementes que estão sendo negociadas ao preço de Cr\$ 5.500,00 o saco de 30 kg.

GOTÁS - Com uma área efetivamente plantada de 37 390 ha, superior em 1 210 ha, da estimada em janeiro, e rendimento médio esperado de 1 989 kg/ha, superior em 6,25% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 74 370 t. Informa que caso as condições climáticas permaneçam favo ráveis é provável um acréscimo na produtividade esperada a nível estadual. Nas Microrregiões Homogêneas SERRA DO CAIAPÕ-357 e MEIA PONTE-358 responsáveis por 31,50% da área total plantada, a produtividade esperada é superior a 2 000 kg/ha.

#### 4. ALHO

A produção esperada em 2ª estimativa para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambu co, Espírito Santo e Goiás, e em 1ª estimativa no Ceará, totaliza 11 215 t; apresentando-se inferior em 14,65% da obtida em 1982 na mesma área geográfica. Relativamente à informação de janeiro, quando era prevista uma colheita de 12 448 t para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo e Goiás, houve neste mês, um decréscimo de 13,12% devido a reduções nas estimativas na Paraíba, Espírito Santo e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal para que seja divulgada a 1ª estimativa a nível nacional.

Em seguida as considerações emitidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARĂ - Registra em 1ª estimativa, uma area provavel a ser plantada nesta safra de 110 ha, inferior 9,84% da colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 3 636 kg/ha, menor 14,85% do obtido na safra anterior, e preliminarmente estimada uma colheita de 400 t.

PARAÍBA - Registra neste mês, uma redução de 2 ha na estimativa da área provável a ser plantada,ou seja, de 260 para 258 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 643 kg/ha, 0,08% inferior do informado em janeiro, estimando-se a produção em 940 t. Salienta o GCEA-PB,que as reduções assinala das foram resultantes de reavaliações procedidas pela COREA de PATOS.

ESPIRITO SANTO - Registra neste mes, uma redução de 30,00% no rendimento medio esperado,ou seja, de 5 000 para 3 500 kg/ha. Assim, em uma área de 50 ha, igual à informada em janeiro, e prevista uma colheita de apenas 175 t. Observa o GCEA-ES,que a safra em destaque e a conhecida regionalmente como "safra de verão", cuja colheita deverá encerrar-se em maio. Apos a colheita da "safra de verão" serão realizados levantamentos de campo objetivando dimensionar a "safra normal", cuja co

lheita  $\tilde{e}$  realizada no período agosto/outubro. Salienta-se que apos o plantio da "safra normal" da  $l\underline{i}$  liacea as informações sobre o produto serão fornecidas em conjunto (verão + normal) de forma a aten der a metodologia do LSPA.

GOTÁS - Registra uma redução de 14,35%, na estimativa da área provável a ser cultivada nesta safra, situando-a em 1 850 ha. Com o rendimento médio esperado de 5 000 kg/ha, igual ao anteriormen te previsto, é aguardada uma colheita de 9 250 t. Salienta o GCEA-GO,que a dificuldade na colocação do produto colhido em 1982 é o principal fator de retração no plantio da liliácea em 1983. Acrescen ta que as perspectivas são de redução da área plantada,caso permaneçam os atuais problemas de comer cialização que cercam o produto.

# 5. AMENDOIM (em casca)

A estimativa da produção nacional quando consideradas as duas safras do produto ai $\underline{n}$  da  $\underline{e}$  desconhecida, em face do calendário agricola da  $2\overline{q}$  safra onde na maior parte das UFs informa $\underline{n}$  tes, os plantios ainda não foram consolidados.

#### 5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional esperada para a 1ª safra da leguminosa, em 2ª estimativa, e de 190 154 t, inferior em 13,55% da informada em janeiro por reduções nas estimativas em São Paulo e Mato Grosso do Sul, embora haja acrescimo registrado no Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Informa que são numerosos os comunicados de perdas em Presidente Prudente. A colheita foi prejudicada pelo excesso de chuvas, ocorrendo em conseqüência, germinação das sementes colhidas e apodrecimento das vagens. O produto colhido apresenta qualidade inferior, e na Região de MARILIA os prejuízos foram calculados em 30,00% da produção esperada. Os preços obtidos pelos produtores oscilam entre Cr\$ 1.200,00 e Cr\$ 1.600,00 o saco de 25 quilogramas.

Face o exposto, o rendimento médio esperado a nível estadual sofreu uma redução de 17,16%,situando-se em 1 400 kg/ha. Em uma área plantada de 101 000 ha, figual à informada em janeiro, é aguardada uma produção de 141 400 t.

PARANÃ - As atividades de colheita da oleaginosa prosseguiram normalmente no mês em destaque, atin gindo 94% da área estimada para esta safra. A produção obtida até o momento é da ordem de 26 628 t, com um rendimento médio de 1 288 kg/ha; já incorporado os efeitos do excesso de chuvas du rante o desenvolvimento vegetativo e floração das plantas, que prejudicou o melhor desempenho da le guminosa nesta safra. O produto colhido apresenta qualidade de regular a boa, mas sua comercialização, principalmente com as Indústrias e Cerealistas, ainda é muito lenta. Os poucos negócios rea lizados estão sendo fechados em torno do mínimo atual, isto é, Cr\$ 1.468,75/saca de 25 kg. O encer ramento da colheita deverá acontecer na 1ª quinzena de março. Mantêm-se inalterados neste mês, os prognósticos de colheita divulgados em janeiro.

RIO GRANDE DO SUL - Registra um acréscimo de 0,20% no rendimento médio esperado, situando-o em 1~001~kg/ha. Em uma  $\tilde{a}$ rea plantada de 6 500 ha, igual  $\tilde{a}$  estimada em janeiro,  $\tilde{e}$  prevista uma produção de 6 504 t.

MATO GROSSO DO SUL - Registra uma redução de 5,38% na área plantada, ou seja, de 5 000 para 4 731 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 409 kg/ha, inferior em 2,83% do anterior mente previsto, é aguardada uma colheita de 6 664 t.

GOIÁS - Registra um acréscimo de 47 ha na estimativa da area plantada, situando-a em 113 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 531 kg/ha, 15,79% superior em relação ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 173 t.

### 5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em  $2\frac{3}{2}$  estimativa nos Estados da Paraíba e Minas Gerais, e em  $1\frac{3}{2}$  es timativa nos Estados do Ceará e São Paulo, totaliza 69 525 t, apresentando-se inferior em 4,20% da obtida em 1982 na mesma área geográfica.

Relativamente a informação de janeiro quando era prevista uma colheita de 2 114 t para o conjunto dos Estados da Paraíba e Minas Gerais, houve neste mês, um incremento de 11,87% devido a acréscimos nas estimativas das duas UFs supracitadas.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados da Bahia, Paranã e Mato Grosso do Sul para que seja divulgada a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARĂ - Em 1ª estimativa informa uma area provavel a ser plantada de 700 ha, inferior em 22,22% da colhida na 2ª safra de 1982. Com o rendimento médio esperado de 600 kg/ha, inferior em 25,00% do obtido na safra anterior, é inicialmente esperada uma produção de 420 t.

PARAÍBA - Informa neste mês, face a novas avaliações provenientes das COREAS de ITABAIANA e SANTA RI

TA um acrescimo de 23 ha na area a ser cultivada nesta safra, situando-a em 671 ha. Com
o rendimento medio esperado de 993 kg/ha, superior em 13,23% relativamente ao previsto no mês ante
rior, é prevista uma colheita de 666 t.

MINAS GERAIS - Informa um acréscimo de 6,43% na área plantada, ou seja, de 1 694 para 1 803 ha. Com um rendimento médio esperado de 942 kg/ha, superior em 3,18% do previsto em janeiro, é aguardada uma produção de 1 699 t.

SÃO PAULO - Em 1ª estimativa, registra uma area provavel a ser plantada de 71 000 ha, situando-a nos mesmos níveis da colhida na 2ª safra de 1982. Com a produtividade esperada de 940 kg/ha, igual a obtida na safra equivalente do ano anterior, e inicialmente prevista uma colheita de 66 740 t.

### 6. ARROZ (em casca)

A produção esperada em 2ª estimativa para o conjunto das Unidades Federadas de Rondô nia, Acre, Amapã, Piauĩ, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito San to, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraña, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiãs e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para o Amazonas, Maranhão, Cearã, Alagoas e Ser gipe, totaliza 9 461 405 t, apresentando-se inferior em 0,74% da obtida em 1982 na mesma área geo gráfica. Relativamente à informação de janeiro quando era prevista para o conjunto de UFs supracitadas, exceto Maranhão, Cearã, Alagoas e Sergipe uma produção de 7 931 795 t, houve neste mês, um acrescimo de 3,07% face aos incrementos observados no Acre, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiãs, embora com reduções assinaladas no Amapã, Minas Gerais e Santa Catarina. Aguardam-se as primeiras informações de Roraima e Parã para que seja divulgada a 1ª estimativa a ní vel nacional.

A seguir,as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Informa um acrescimo de 4,68% na estimativa da área plantada com a gramínea,situando-a em 23 106 ha. Com o rendimento medio esperado de 1 478 kg/ha, 2,76% inferior em relação ao infor

mado em janeiro, é prevista uma produção de 34 156 t. A colheita do produto encontra-se na fase intermediária devendo encerrar-se nos primeiros dias de abril.

AMAZONAS - Em 1ª estimativa registra uma área provável a ser plantada em 1983 de 2 171 ha, 52,81% inferior em relação à colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 1 125 kg/ha, inferior em 6,94% à obtida em 1982, é prevista uma colheita de 2 443 t. Observa que 75% deverá ser plantado em terra firme e o restante (25%) nas várzeas. A estiagem que assola o estado é considerada atípica sendo apontada como limitante da produção juntamente com outros fatores: produtores inadim plentes com os Bancos Oficiais estão sem crédito para renovarem o plantio, falta de infra-estrutura de transporte e plantio do arroz nas entrelinhas de seringais em implantação. Destaca que no Município de BOCA DO ACRE, tradicional produtor da gramínea tem chovido normalmente assegurando a produção, embora pequena para atender a demanda estadual.

AMAPĂ - Informa em lª estimativa, uma area plantada com a graminea de 1 996 ha, 1,77% inferior em relação à informação de janeiro. Com o rendimento médio esperado de 1 036 kg/ha, 0,86% inferior aquele inicialmente previsto, é aguardada uma produção de 2 068 t. As COREAS de AMAPĀ, CALÇOE NE e OIAPOQUE apontam a deficiência na venda de sementes aliada ao desinteresse dos produtores, como fatores limitantes à expansão da cultura.

MARANHÃO - Em 1ª estimativa, registra uma área provável a ser plantada nesta safra de 952 980 ha, 18,35% inferior em relação à colhida em 1982. Com o rendimento médio esperado de 1 261 kg/ha, 6,66% inferior ao obtido na safra anterior, é estimada uma produção de 1 201 795 t.

CEARĂ - Informa em 1ª estimativa, uma area provavel a ser plantada de 45 000 ha, 18,50% inferior à colhida em 1982. Com a produtividade esperada de 900 kg/ha, 24,11% menor que a obtida na sa fra anterior, é inicialmente aguardada uma colheita de 40 500 t.

PARAÍBA - Registra neste mês, um acréscimo de 17,22% na estimativa da área plantada, situando-a em 11 511 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 179 kg/ha, 19,45% superior em relação ao informado em janeiro, é prevista uma colheita de 13 576 t.

ALAGOAS - Em 1ª estimativa registra uma area provavel a ser plantada nesta safra de 7 460 ha, superior em 0,88% quando comparada a colhida em 1982.Com a produtividade esperada de 2 192 kg/ha, 4,33% superior a obtida na safra anterior, é aguardada uma colheita de 16 349 t.

SERGIPE - Em intenção de plantio registra nesta 1ª estimativa uma ãrea provável a ser plantada de 10 299 ha, superior em 14,89% em relação à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 2 397 kg/ha, inferior em 13,22% do obtido em 1982, é inicialmente estimada uma produção de 24 687 t.

BAHIA - As boas condições climáticas vigentes, notadamente na principal região produtora da gramínea, determinaram um acréscimo de 5,16% na estimativa da área plantada, situando-a em 73 615 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 313 kg/ha, 9,42% superior em relação ao informado em janeiro, é aguardada uma colheita de 96 656 t.

MINAS GERAIS - A falta de chuvas até o final do mês de dezembro e as enchentes ocorridas em janeiro na Região de UNAI, PARACATU, PATOS DE MINAS e ITURAMA acarretaram perdas de plantios e quebra de rendimento do arroz de sequeiro. Assim, em uma ãrea plantada de 523 937 ha, 1,73% me nor do que a informada em janeiro, e com a produtividade de 1 403 kg/ha, 1,27% inferior à prevista no mês anterior, é esperada uma produção de 734 868 t.

PARANÃ - A cultura vem sendo beneficiada pelas condições ambientais favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas que apresentam muito bom aspecto. No período em destaque os estágios

mais significativos eram os de frutificação e maturação, jã existindo muitas lavouras com amadureci mento avançado. As atividades de colheita foram iniciadas em praticamente todas as regiões pro dutoras do estado, atingindo aproximadamente 29,00% da área prevista a ser colhida em 1983 estimada em 220 000 ha. Os rendimentos obtidos entre 1 400 e 1 800 kg/ha e são considerados satisfatórios. A produção obtida é da ordem de 102 000 t com uma produtividade de 1 645 kg/ha. O produto em sua maior parte, vem sendo classificado entre os tipos 3 e 4. O nível de preços praticados com os oriziculto res neste início de safra oscila entre Cr\$ 4.000,00 e Cr\$ 4.500,00/saca de 60 kg de arroz em casca, situando-se bem acima do mínimo atual corrigido, que é de Cr\$ 2.694,50/saca de 50 kg; porém o volu me de negocios realizados ainda é muito reduzido.

Nas lavouras em andamento estão sendo realizadas, em caráter preventivo aplicações de defensivos es pecíficos para o controle das fracas ocorrências de pragas (LAGARTAS) e doenças (BRUSONE e HELMINTOS PORIOSE).

As indicações sobre áreas perdidas face às enchentes dos rios Paraná e Ivaí já perfazem 2 500 ha, com perda total de produção. Todavia, espera-se que esta perda seja compensada com os ganhos de produtividade nas demais regiões produtoras, devendo-se alcançar ou até superar o atual prognóstico de produção. São mantidas neste mês as mesmas estimativas de janeiro.

SANTA CATARINA - Informa uma redução de 2,31% na estimativa da área a ser colhida em 1983, situan do-a em 145 173 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 899 kg/ha, inferior em 0,10% relativamente ao informado em janeiro, é prevista uma colheita de 420 814 t. Observa que o ar roz de sequeiro encontra-se atravessando a fase de tratos culturais e as condições climáticas têm propiciado bom desenvolvimento vegetativo prevendo-se uma safra "cheia". Quanto ao arroz irrigado, as condições climáticas desfavoráveis ocorridas na região sul do estado não permitiram o plantio de toda a área prevista. O arroz irrigado atravessa as fases de tratos culturais e colheita.

RIO GRANDE DO SUL - A produção total de arroz esperada para 1983 no estado gaúcho, considerando em conjunto as produções dos sistemas irrigado e sequeiro é avaliada em 2 686 515 t, apresentando-se superior em 6,42% da informada em janeiro. O acréscimo previsto é conseqüência das condições climáticas favoráveis aos cultivos de verão em geral, aliado ao aumento observado na área plantada com arroz irrigado, estimada em 620 611 ha. Para o arroz de sequeiro a área cultivada nes ta safra foi avaliada em 33 326 ha. Assim, em uma área total plantada de 653 937 ha, superior em 1,18% da informada em janeiro, e com o rendimento médio esperado de 4 108 kg/ha, 5,17% maior em re lação ao previsto no mês anterior, é aguardada uma colheita de 2 686 515 t.

MATO GROSSO DO SUL - Registra neste mes, uma redução de 1,50% na estimativa da área plantada com a gramínea,situando-a em 295 487 ha. Com a produtividade esperada de 1 320 kg/ha, 10,00% superior em relação à prevista no mes anterior, e aguardada uma colheita de 390 001 t.

GOIAS - O arroz de sequeiro atravessa a fase inicial de colheita com perspectivas de boa produtivi dade. Os plantios realizados em dezembro de 1982 e janeiro de 1983 estão sujeitos ao risco de um eventual veranico. Houve perdas acentuadas nas Microrregiões Homogêneas 348-MEDIO TOCANTINS ARAGUAIA e 350-ALTO TOCANTINS face à ausência de chuyas desde 15/02/83. A área plantada com o arroz de se queiro foi dimensionada em 1 065 040 ha e a produção esperada em 1 314 600 t.

Quanto ao arroz irrigado espera-se um plantio nesta safra de 38 080 ha com colheita extendendo-se até dezembro do ano em curso. Assim, em uma área total plantada de 1 103 120 ha, superior em 3,54% da informada em janeiro, e com o rendimento médio esperado de 1 313 kg/ha, superior em 1,31% relativamente ao previsto no mês anterior, é aguardada uma produção de 1 448 100 t.

### 7. AVEIA (em grão)

As primeiras informações sobre intenção de plantio somente estarão disponíveis a par tir do mês de março, pois esta cultura, como centeio,a cevada entrigo é um produto típico de plan tio de inverno.

### 8. BANANA (em cacho)

A produção esperada em 2.ª estimativa no conjunto constituído pelas Unidades da Federa ção de Rondônia, Acre, Roraima, Amapã, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, e em 1.ª estimativa no Maranhão, Ceará, Alagoas e Santa Catarina, totaliza 442 241 milheiros de cachos, sendo assim superior em 1,57% da colhida na safra an terior, na mesma area geográfica.

Em relação à estimativa anterior quando foi prevista uma produção de 350 314 milheiros de cachos nas Unidades da Federação antes citadas com exceção do Maranhão, Cearã, Alagoas e Santa Catarina, regis tra-se neste mês na mesma área geográfica um aumento de 0,04% decorrente do acréscimo na estimativa do Estado da Paraíba, embora tenha havido reduções no Acre e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A area ocupada com pes em produção e estimada em 3 916 ha, sendo inferior em 1,36% da estima da no mês anterior, com igual redução na produção prevista. Com a produtividade esperada igual a anteriormente estimada de 1 200 cachos/ha, é aguardada agora uma colheita de 4 699 milheiros de cachos.

MARANHÃO - Informando em 1ª estimativa, uma área ocupada com pes em produção de 9 222 ha, 1,27% maior da colhida na safra anterior. Com o rendimento medio previsto de 1 206 cachos/ha inferior 0,17% do obtido em 1982, é esperada inicialmente uma produção de 11 121 milheiros de cachos.

CEARĂ - A área ocupada com pés em produção nesta l<sup>a</sup>. estimativa, apresenta-se nos mesmos níveis de área colhida na safra anterior, isto é, 29 750 ha. Com o rendimento médio esperado de l 250 cachos/ha, inferior em 9,09% do obtido anteriormente, é esperada uma produção de 37 188 milheiros de cachos.

PARATBA - De acordo com novas informações procedentes das COREAs de ITABAIANA e MONTEIRO a área ocu pada com pés em produção no Estado acusou um acréscimo de 1,59% passando de 9 218 para 9 365 ha. Com a produtividade prevista de 1 577 cachos/ha, superior em 0,25% da estimada no mês an terior, é aguardada uma produção de 14 766 milheiros de cachos.

ALAGOAS - Informa-se, em 1ª estimativa, que a area ocupada com pes em produção nesta safra mantém-se nos mesmos níveis da safra passada, ou seja, 9 039 ha. Com a produtividade inicialmente esperada de 1 402 cachos/ha, superior em 22,23% da obtida no ano anterior, e aguardada uma produção de 12 672 milheiros de cachos.

SANTA CATARINA - A ãrea ocupada com pes em produção é estimada, nesta primeira informação, em 22 000 ha, sendo superior em 2,33% da colhida na safra passada. Com o rendimento medio esperado de 1 400 cachos/ha, inferior em 6,67% do obtido no ano anterior, é inicialmente esperada numa colheita de 30 800 milheiros de cachos.

MATO GROSSO - Em virtude da substituição de melhor bananais por essências florestais com a finali dade de sombreamento definitivo da lavoura cacaueira, a área ocupada com pes em produção sofreu uma redução de 0,97%, passando de 13 130 para 13 003 ha. Com o rendimento medio es perado de 807 cachos/ha, superior em 0,50% do anteriormente previsto, é esperada uma produção de 10 493 milheiros de cachos.

### 9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção nacional, considerando-se as duas safras do produto, ainda não é conhecida pois os totais da 2<sup>a</sup> safra ainda não foram levantados em todas as Unidades da Federação produtoras.

# 9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional esperada em 2<sup>a</sup> estimativa e de 1 082 709 t, inferior em 2,59% da anteriormente informada, em virtude da redução nas previsões dos Estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação ao obtido no ano anterior (1 276 303 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 15,17%. São registrados os resultados finais da safra no Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPÍRITO SANTO - É registrada a redução de 17,12% na área plantada, estimando-a em 276 ha. Com o ren dimento médio esperado de 11 000 kg/ha, superior em 5,02% da informada em janeiro, é aguardada uma produção de 3 036 t.

SANTA CATARINA - O excesso de chuvas durante todo o ciclo vegetativo prejudicou bastante a cultura provocando reduções de 2,39% e 17,25% na área plantada e rendimento médio esperado, respectivamente. Assim, numa área cultivada de 12 780 ha e produtividade de 7 788 kg/ha esperando-se uma produção de 99 534 t.

RIO GRANDE DO SUL - No encerramento da colheita foi registrada uma area de 30 609 ha, superior em 1,00% da informada em janeiro, como decorrência das investigações realizadas em fevereiro, em todos os municípios produtores. Acusaram alterações nos dados finais de área colhida os Municípios de SAPIRANGA (+ 319 ha), MOSTARDAS (+ 2 ha), PANAMBI (+ 45 ha), FELIZ (-50 ha) e VICEN TE DUTRA (-14 ha). Com o rendimento médio obtido de 6 138 kg/ha, inferior em 3,37% do previsto ante riormente, face à redução da produtividade em 14 Municípios localizados em 8 Microrregiões Homogê neas, sendo as princípais as de SANTA MARIA, PELOTAS, SÃO LOURENÇO DO SUL e PIRATINI, foram produzi das 187 887 t.

### 9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção esperada em 2ª estimativa na Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para São Paulo e Santa Catarina, totaliza 495 443 t, sendo superior em 8,30% da colhida na safra anterior, na mesma ãrea geográfica.

Em relação à estimativa anterior,quando foi avaliada uma produção de 79 221 t no conjunto dos Esta dos da Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, ocorrendo na mesma área geográfica um aumento de 14,78% em virtude do acréscimo nas estimativas da Paraíba e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as primeiras informações da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Para nã, para que possa ser conhecida a la estimativa do produto a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (CGEAs).

PARAÍBA - De acordo com novas informações da COREA de CAMPINA GRANDE é registrado o acréscimo de 6,65% no rendimento médio, agora estimado em 5 662 kg/ha, com igual reflexo na produção prevista. Assim, numa área plantada igual (857 ha), é esperada uma colheita de 4 852 t.

SÃO PAULO - Como estimativa inicial são registrados os dados obtidos na safra passada. Assim, numa área plantada de 20 614 ha e rendimento médio esperado de 17 683 kg/ha, é aguardada uma produção de 364 515 t. SANTA CATARINA - Em 1.ª estimativa ẽ registrada uma ãrea plantada de 5 000 ha, inferior em 0,93% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 8 000 kg/ha, superior em 10,44% da anteriormente obtida, ẽ esperada inicialmente uma colheita de 40 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A area plantada é estimada em 15 231 ha, correspondendo a uma redução de 3,94% da prevista no mês anterior,pois não foram atingidos os níveis de cultivo previstos, principalmente nos Municípios de CARLOS BARBOSA, NOVA PRATA e CANGUÇU, embora tenha ocorrido peque nos acréscimos em SALVADOR DO SUL, FARROUPILHA, NOVA BASSANO, PARAÍ e ERVAL. Entretanto, a produtividade esperada acusou um acréscimo de 21,85%, passando de 4 220 para 5 142 kg/ha, devido a condições climáticas favoráveis, neste início de ciclo vegetativo, levando a uma expectativa de produção da ordem de 78 316 t.

# 10. CACAU (em amêndoa)

A produção brasileira esperada de cacau para 1983 é de 311 574 t, inferior 2,14% à informada no mês de janeiro, face à alterações negativas nos Estados da Bahia e Espírito Santo, em bora os acréscimos ocorridos em Rondônia, Amazonas e Parã.

RONDÔNIA - Novas verificações de campo evidenciam um razoável ganho na produtividade esperada (84,48%), passando-a de 335 para 618 kg/ha. A área ocupada com pés em produção permanece a mesma, ou seja,17 637 ha. Aguarda-se a colheita de 10 907 t.

AMAZONAS - Segundo a CEPLAC, a melhor produtividade das lavouras de terra firme, permitiu novas es timativas de produção, elevando-a de 500 para l 063 t. Com a produtividade estimada em 358 kg/ha, maior 113,10% da informada em janeiro, e com a área ocupada com pés em produção ao redor de 2 969 ha, mantendo-se inalterada.

PARÁ - Informações procedentes da CEPLAC, dão conta de um ganho de 84,85% na produtividade esperada, situando-a em 427 kg/ha. Com uma área ocupada com pés em produção de 23 851 ha, igual à informada em janeiro, aguarda-se a produção de 10 189 t.

BAHIA - Novas verificações de campo realizadas pela CEPLAC em território baiano, evidenciaram um de créscimo de 5,77% na produtividade esperada, situando-a em 604 kg/ha. A área ocupada com pes em produção é de 459 270 ha e a produção estimada em 277 596 t.

ESPÍRITO SANTO - As estimativas de produção, mostram de acordo com a CEPLAC, perdas na produtivida de (4,32%) e na produção (4,25%), em relação a janeiro. Com a area inalterada  $(22\,572\,ha)$  e a produtividade de  $509\,kg/ha$ , espera-se a produção de  $11\,490\,t$ .

# 11. CAFE (em coco)

De acordo com levantamentos procedidos pelo IBC no período novembro/dezembro de 1982 a produção esperada de café em coco no conjunto dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Paranã, totaliza 2 239 355 t, sendo superior em 110,52%, quando comparada à colheita de 1982 na mesma área geo gráfica (1 063 701 t). Aguardam-se para o período de abril/maio do corrente, quando será realizado o 29 levantamento de campo do IBC, as primeiras informações do Estado de São Paulo, para ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

### 12. CANA-DE-ACTICAR

A produção esperada em 2ª estimativa no conjunto das Unidades da Federação de Rorai ma, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Gros so e Goiás, e em 1ª estimativa no Maranhão, Cearã e Alagoas, totaliza 215 347 235 t, sendo superior em 17,14% da colhida na safra anterior, na mesma ãrea geográfica.

Em relação à estimativa anterior quando foi informada uma produção de 168 329 139 t para as UFs acima citadas com exceção do Maranhão, Cearã e Alagoas, registrou-se, neste mês, na mesma área geográfica, um aumento de 13,16%, em virtude do acréscimo nas estimativas dos Estados da Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em 1ª estimativa é informada uma área plantada e destinada à colheita de 23 837 ha, inferior em 2,34% da colhida na safra anterior.Com o rendimento médio previsto de 44 031 kg/ha, superior em 3,05% do anteriormente obtido, é inicialmente esperada uma produção de 1 049 574 t.

CEARÃ - A primeira informação sobre o produto situa a área plantada e destinada à colheita nesta sa fra nos mesmos níveis da colhida na safra passada, ou seja, 56 808 ha. Com a produtividade esperada de 40 228 kg/ha, inferior em 1,40% da anteriormente obtida, prevê-se uma produção de 2 285 296 t.

PARAĪBA - A ārea plantada e destinada ā colheita sofreu um acrēscimo de 12,00%, passando de 137 163 para 153 623 ha, decorrente de novas informações procedentes de ITABAIANA, JOÃO PESSOA,MA MANGUAPE e SANTA RITA, que devido ao programa do Ālcool (PROĀLCOOL), nos últimos anos, tem ocorrido substituição de culturas pouco rentáveis, bem como o aproveitamento de āreas de tabuleiros cultiva dos com cana. Com a produtividade esperada de 54 557 kg/ha, superior em 1,15% face à melhoria das condições climáticas, bem como pela introdução de tecnologia visando aumentar o rendimento nas Áreas das COREAs de ITABAIANA, PRINCESA ISABEL, PATOS, SANTA RITA e SOUZA, é esperada agora uma produção de 8 381 279 t.

ALAGOAS - Registra-se,nesta 1ª estimativa,uma area plantada e destinada a colheita de 384 565 ha,su perior em 3,63% da colhida na safra anterior.Como rendimento medio previsto de 56 000 kg/ha, também superior 7,69% do anteriormente obtido,e esperada assim uma colheita de 21 535 646 t.

SERGIPE - É registrado o acréscimo de 4,72% na área plantada e destinada à colheita, agora estimada em 24 378 ha. Com a produtividade prevista de 51 000 kg/ha menor 1,77% da estimada em ja neiro, é esperada uma produção de 1 243 278 t.

RIO DE JANEIRO - É estimada uma área plantada e destinada à colheita de 212 607 ha, superior em 0,38% da prevista em janeiro, com igual acréscimo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente estimado de 49 000 kg/ha, é esperada uma colheita de 10 417 743 t.

SÃO PAULO - Após novos levantamentos verificou-se que a area plantada e destinada a colheita, sítua-se em 1 597 000 ha, correspondendo assim a um acrescimo de 20,58% sobre a informada no mês anterior, com igual reflexo na produção prevista. Com o rendimento medio esperado de 72 000 kg/ha, igual ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 114 984 000 t.

Na Região de PRESIDENTE PRUDENTE, a "cana planta" e as "socas" apresentam bom desenvolvimento vegeta tivo. Os produtores têm encontrado dificuldade para controlar as ervas daninhas, face as chuvas ex cessivas. São realizados os financiamentos para os novos plantios, aguardando-se apenas a melhoria das condições climáticas para o início do preparo do solo.

GOLAS - As informações deste mês foram retificadas e hã previsão de novas alterações durante o ano,

tendo em vista a execução de projetos de usinas para produção de álcool anidro e a organização de cooperativas de produtores de cana-deaçúcar. Assim, a área plantada e destinada â colheita, passou para 52 950 ha correspondendo a um acrescimo de 56,19% sobre a informada no mês anterior. Com o rendimento médio previsto de 63 870 kg/ha, maior 12,84%, é aguardada uma produção de 3 381 916 t.

#### 13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 1º estimativa e de 700 865 t, superior em 4,73% da produzida na safra anterior quando foram colhidas 669 240 t. Em relação à estimativa anterior quando foi informada uma produção de 697 010 t no conjunto dos Estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, constatou-se neste mês, na mesma area geográfica um aumento de 0,27% decorrente do acrescimo nas estimativas dos Estados do Paranã e Rio Grande do Sul.

E registrada a primeira estimativa em Sergipe e o final da colheita no Paraná e Rio Grande do Sul. A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SERGIPE - E informado, em intenção de plantio, uma área a ser plantada de 70 ha, inferior 6,67% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado igual ao anteriormente obtido de 5 000 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 350 t.

PARANA - Registra-se a conclusão da colheita em uma área de 4 184 ha, inferior em 1,55% da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 5 497 kg/ha, superior em 3,72% do espera do, foram colhidas 23 000 t.

Verifica-se que a diminuição de área é compensada, de certa maneira, pela melhoria da produtividade. Esta só não foi melhor devido aos elevados índices pluviométricos que marcaram os meses de novembro e dezembro, que em muitos canteiros chegou a causar deterioração dos bulbos.

A umidade do produto colhido foi tanta, que após armazenada em galpões, houve apodrecimento, per dendo-se grande parte da cebola estocada, devido à chamada "bolsa d'água". Com a diminuição das chu vas nos meses de janeiro e fevereiro/83, já se pode colher um produto com melhor qualidade, reduzin do os prejuízos na comercialização.

Os preços recebidos pelos cebolicultores na 1ª quinzena de fevereiro variaram de Cr\$ 50,00 a 70,00 o quilo, considerados pouco estimuladores ã expansão da cultura.

A partir da 2ª quinzena os preços apresentaram uma ligeira reação, encontrando-se ofertas de até Cr\$ 80,00 o quilo da boa cebola. Na expectativa de obter melhores preços a partir de março/abril, alguns produtores guardam-na para posterior comercialização.

RIO GRANDE DO SUL - Registra-se a conclusão da colheita na área estimada em 19 858 ha, inferior em 0,11% da plantada e informada no mês anterior. Informaram reduções nas áreas co lhidas os Municípios de SAPIRANGA (- 17 ha), TAQUARA (- 6 ha), AUGUSTO PESTANA (- 4 ha), ALPESTRE (- 2 ha), MUÇUM (- 2 ha) e RODEIO BONITO (- 2 ha), porém foram observados acréscimos em SEBERÍ (+5ha), VICENTE DUTRA (+ 4 ha) e TORRES (+ 2 ha). Com a produtividade obtida de 8 434 kg/ha, superior em 0,96% do esperado anteriormente, devido às melhores produtividades nos Municípios da Microrregião Homogênea LITORAL ORIENTAL DA LAGOA DOS PATOS, foi obtida uma colheita 167 483 t.

### 14. CENTEIO(em grão)

A cultura encontra-se na fase de entressafra como a aveia, cevada e o trigo. Espera-se para o próximo mês as primeiras informações sobre a intenção de plantio, para a safra de 1983.

### 15. CEVADA (em grão)

Ha exemplo da aveia, do centeio e o trigo, a cultura encontra-se na entressafra. Em março as primeiras informações sobre intenção de plantio deverão estar disponíveis.

# 16. COCO-DA-BAÍA (em fruto)

A produção esperada em 2ª estimativa para os Estados do Piauï, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, e em 1ª estimativa para o Parã, Cearã e Alagoas, totalizam 520 315 milheiros de frutos, menor em 1,82% daprodução obtida em 1982, quan do considerada a mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, 339 428 milheiros de cachos, a estimativa neste mês para as <u>Uni</u> dades acima citadas (excetuando-se o Parã, Cearã e Alagoas), mostra-se superior em 0,21%, devido ao aumento verificado na Paraíba, embora haja decrescimo no Rio de Janeiro, quando considerada a mesma area geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Maranhão, para que se conheça a l<sup>a</sup> estimativa de produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

- PARÃ Como primeira informação é registrada uma area ocupada com pés em produção de 2 127 ha, maior em 4,73% daquela colhida em 1982 e com um rendimento médio esperado de 6 196 frutos/ha, maior em 2,86%, é inicialmente prevista uma produção de 13 179 milheiros de frutos.
- CEARĂ Em primeira estimativa e prevista uma area ocupada com pes em produção de 20 620 ha, igual a colhida em 1982 e com um rendimento medio esperado de 4 496 frutos/ha, menor em 10,08%, e inicialmente aguardada uma produção de 92 700 milheiros de frutos.
- PARATBA A area ocupada com pes em produção de 11 832 ha é maior em 2,96%, da informada em janei ro. Este aumento deve-se a novas informações da COREA de JOÃO PESSOA e também a novos plantios que entram em idade produtiva, nesta safra. Com um rendimento medio esperado de 2 325 frutos/ha, menor em 0,13% ao informado no mês anterior, é inicialmente aguardada uma produção de 27 507 milhei ros de frutos.
- ALAGOAS Como primeira informação os dados situam-se nos mesmos níveis do obtido na safra passada.

  Assim,em uma ãrea ocupada com pes em produção de 24 764 ha e um rendimento medio esperado de 3 000 frutos/ha, espera-se colher 74 292 milheiros de frutos.
- RIO DE JANEIRO Em uma área ocupada com pés em produção de 303 ha, inferior em 1,94% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 6 502 frutos/ha, é aguardada uma produção de 1 970 milheiros de frutos.

#### 17. FEIJÃO (em grão)

A estimativa da produção nacional considerando-se as duas safras, ainda não é conheci da, pois os dados referentes a 2ª safra, ainda não estão disponíveis.

# 17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional esperada em 1<sup>a</sup> estimativa e de 1 333 204 t. sendo inferior em 20,17% da colhida em 1982, quando foram produzidas 1 670 086 t.

A produção deste mês, é prevista em 1 198 921 t (excetuando-se o Maranhão e o Cearã, que forneceram

suas primeiras informações este mês), sendo inferior em 6,44% à informação anterior, devido a decres cimos observados na Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Rio Grande do Sul e Goiás, muito embora ocorra aumento em Mato Grosso.

São divulgados, neste mês, os dados preliminares de colheita para Minas Gerais, Paranã, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

- MARANHÃO Como primeira informação é registrada uma área plantada de 54 266 ha, inferior em 12,13% da colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 352 kg/ha, menor em 26,36% do obtido em 1982, é inicialmente aguardada uma produção de 19 083 t.
- CEARĂ Em primeira estimativa é prevista uma area plantada de 480 000 ha, inferior em 18,85% da co lhida no ano passado e com um rendimento médio esperado de 240 kg/ha, inferior em 13,36% ao obtido em 1982, é inicialmente aguardada uma produção de 115 200 t.
- BAHIA Novos plantios ampliaram a area em 4,85%, quando comparada a informação do mês anterior, pas sando-a de 360 340 ha para 377 826 ha. Com a efetivação de plantios fora da epoca normal, o rendimento medio esperado foi reduzido em 5,50%, passando para 567 kg/ha. A produção esperada e de 214 227 t.
- MINAS GERAIS Em uma área colhida de 187 698 ha, inferior em 3,89% da prevista em janeiro e com um rendimento médio obtido de 356 kg/ha, menor em 22,27% ao esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 66 911 t. Os decréscimos apresentados foram decorrentes do excesso de chuvas, principalmente na fase de plantio.
- RIO DE JANEIRO Em uma area plantada de 9 716 ha, menor em 3,30% da prevista anteriormente e com um rendimento médio esperado de 630 kg/ha, igual ao informado anteriormente, aguar da-se uma produção de 6 121 t.
- SÃO PAULO Em SOROCABA, importante Região produtora, o excesso de chuvas provocou grandes prejuízos a produção, comprometendo a qualidade do produto. É grande o número de solicitações de seguro de PROAGRO, em toda a Divisão Regional Agrícola. A comercialização está se realizando à base de Cr\$ 8.000,00/saco/60 kg. Também em outras regiões, as condições climáticas causaram problemas à cultura. A área plantada permanece inalterada em relação ao mês de janeiro, ou seja, 270 000 ha. O rendimento médio esperado, sofreu uma redução de 6,25%, passando de 640 para 600 kg/ha e a produção esperada situa-se em 162 000 t.

PARANA - A colheita foi totalmente concluida em fevereiro.

O termo preliminar de encerramento da safra, até que se processem as investigações de aferição do volume de produção estimada, pode assim ser definido:

REGIÃO	ĀREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MEDIO (kg/ha)		
LESTE	306 796	150 615	490		
NORTE	233 448	135 208	579		
OESTE	133 756	51 177	382		
ESTADO	674 000	337 000	500		

Destaca-se ainda, que houve uma certa frustração nesta safra decorrente das más condições de tempo que acompanharam a cultura, desde a sua instalação. Acrescenta-se ainda, que o ataque de pragas e doenças também contribuíram bastante para a redução ocorrida.

O produto colhido, de um modo geral, caracterizou-se por apresentar qualidade de regular para ruim, com grande parte da produção classificando-se nos tipos 4 e 5 e abaixo do padrão, constatando-se uma grande quantidade de feijão chuvado, ardido e brotado.

Os preços recebidos pelos produtores tem sido bastante variáveis devido basicamente à qualidade do feijão, situando-se principalmente na faixa de Cr\$5.800,00/6.800,00/saco de 60 kg, o produto de me lhor qualidade, e abaixo de Cr\$4.000,00 o de qualidade inferior.

Vale ressaltar, que os produtores estão descontentes com o atual nível de preços, pois, segundo dizem, após processados os descontos, mal cobrem os custos de produção mostrando-se inclinados, a recorrer ao AGF, uma vez que para EGF, os Bancos nem sempre dispõem de limite.

Dessa maneira, a area colhida e inferior em 5,07% da informada anteriormente, situando-se em 674 000 ha. Com o rendimento medio obtido de 500 kg/ha, menor em 1,38%, do anteriormente previsto, foram produzidas 337 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida foi de 153 957 ha, superior em 0,11% da área plantada, estimada e informada no mês anterior. O acréscimo de 170 ha na estimativa da área colhida é devido a novas informações de SOBRADINHO (+ 80 ha), SANTA MARIA (+ 70 ha) e CAMPINA DAS MISSÕES (+ 20 ha). Com o rendimento médio obtido de 598 kg/ha inferior em 20,90% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 92 100 t.

Estas quedas são decorrentes das chuvas excessivas ocorridas no período outubro-novembro/82, na fa se da formação das vagens do feijão causando prejuízo à produtividade.

MATO GROSSO - Em uma área colhida de 3 307 ha, inferior em 1,14% à prevista em janeiro e com o ren dimento médio obtido de 372 kg/ha, maior em 12,05% ao anteriormente esperado, foi obtida uma produção de 1 230 t.

GOIÃS - Em uma área plantada de 4 627 ha, maior em 0,59% da prevista em janeiro e com um rendimento médio esperado de 365 kg/ha, inferior em 7,59% ao anteriormente informado, é inicialmente aguardada uma produção de 1 690 t.

### 17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 2ª estimativa para os Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs, e em 1ª estimativa para Alagoas, Sergipe e São Paulo, totalizam 698 861 t, sendo superior em 24,27% à colhida em 1982, considerando-se a mesma área geográfica.

Em relação à informação anterior, a previsão deste mês é de 367 163 t (excetuando-se Alagoas, Sergi pe e São Paulo), sendo superior em 19,73%, devido aos aumentos verificados na Paraíba e Rio Grande do Sul.

Aguardam-se as informações de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Parã, Amapā, Maranhão, Piauť, Cearã, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Gros so do Sul e o Distrito Federal, para que possa ser conhecida a la informação a nível nacional. A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em intenção de plantio é registrada uma área de 267 813 ha, superior em 15,85% da prevista anteriormente. Com um rendimento médio esperado de 389 kg/ha, maior em 105,82% ao in formado em janeiro, é aguardada uma produção de 104 238 t. Os aumentos devem-se às perspectivas de inverno, muito embora as informações divulgadas pelo Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos, em São Paulo; sejam de um inverno irregular e de curta duração.

ALAGOAS - Em primeira informação é registrada uma área de 184 068 ha, superior em 22,52% da colhida na safra passada e com um rendimento médio esperado de 549 kg/ha, maior em 66,36% ao que foi obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 101 099 t.

SERGIPE - Em primeira estimativa é prevista uma área de cultivo de 94 734 ha, maior em 9,83% da co lhida na safra passada.Com um rendimento médio esperado de 380 kg/ha, inferior em 24,15% do obtido em 1982, é esperada uma produção de 35 999 t.

SÃO PAULO - Como primeira informação, os dados previstos para esta safra, situam-se aos níveis da safra passada. Assim,em uma área de 270 445 ha, e um rendimento médio esperado de 720 kg/ha, é aguardada uma produção de 194 600 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área de cultivo atingiu neste mês 51 099 ha, sendo inferior em 0,60% da estimativa preliminar do mês anterior. A redução de 310 ha na área plantada, devese a informações dos Municípios de SANTA MARIA, SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES, TAPES, PASSO FUNDO, MARIO, SANTO AUGUSTO, SALVADOR DO SUL e outros em menor escala, onde não foram atingidos os níveis de cultivo previsto. Por outro lado, 17 municípios de 5 MRHs acusaram acréscimos nas estimativas das áreas plantadas nesta 2ª safra, embora de pequena monta. Com o rendimento médio previsto em 495 kg/ha, superior em apenas 0,81% ao informado anteriormente, é esperada agora uma produção de 25 284 t.

#### 18. FUMO (em folha seca)

A produção esperada em 2ª estimativa para os Estados da Paraïba, Minas Gerais, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiãs, na 1ª estimativa para o Cearã, Alagoas e Sergipe, perfazem um total de 415 277 t, superior em 9,63% da obtida na safra passada, para a mesma area geográfica.

Em relação a janeiro, a informação deste mês (excetuando-se o Cearã, Alagoas e Sergipe), apresenta-se superior em 4,14% ( 354 534 t), devido ao aumento verificado no Rio Grande do Sul, embora haja decres cimo na Paraíba.

Aguardam-se as informações da Bahia, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÃ - A primeira informação situa-se nos mesmos níveis da safra passada. Assim, em uma área de 176 ha e um rendimento médio esperado de 472 kg/ha é aguardada uma produção de 83 t.

PARAÍBA - Em uma área destinada ao plantio de 865 ha, inferior em 14,78 % da prevista em janeiro e com um rendimento médio esperado de 912 kg/ha, maior em 1,67%, é prevista uma produção de 789 t.

ALAGOAS - Como primeira informação é registrada uma área plantada de 53 142 ha, superior em 7,04% da colhida em 1982.

Com um rendimento médio esperado de 992 kg/ha, maior em 5,20% ao obtido na safra passada, aguarda-se uma produção de 52 722 t.

SERGIPE - Em primeira informação é registrada uma área de 7 782 ha, superior em 1,49% daquela colhida em 1982 e com um rendimento médio esperado de 1 020 kg/ha, maior em 26,39%, é esperada uma produção de 7 938 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada com vistas à safra de 1983 foi estimada neste mês em 116 118 ha, sen do superior em 9,42% da informação anterior. O acréscimo de 9 992 ha a nível es tadual é resultante do conhecimento de novas áreas cultivadas nos Municípios de ARROIO DO TIGRE, CAN DELÁRIA, DONA FRANCISCA, FAXINAL DO SOTURNO, SANTA CRUZ DO SUL, VENÂNCIO AIRES, RIO PARDO, RESTINGA SECA, CAMAQUÃ, DOM FELICIANO, BARROS CASSAL e SOLEDADE, embora haja pequenas reduções observadas em SAPIRANGA, BOM RETIRO DO SUL, NOVA PALMA e SEBERI. Com a produtividade esperada de 1 428 kg/ha, inferior em apenas 0,07%, é prevista uma colheita de 165 818 t.

### 19. GUARANĂ (cultivado)

A produção esperada nesta safra em 2ª estimativa para o Estado de Mato Grosso e de 11 t, igual à obtida na safra passada, na mesma area geografica, e também igual à prevista em janei ro.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Amazonas e do Parã, para ser conhecida a 1.ª est<u>i</u> mativa da produção a nível nacional.

# 20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 1 $^{\rm a}$  estimativa  $\tilde{\rm e}$  de 17 799 t, superior em 25,15%  $\tilde{\rm a}$  obtida em 1982, quando foram produzidas 14 222 t.

Em relação à única informação disponível no mês anterior, referente ao Estado do Parã, a produção esperada para este mês não sofreu alteração, permanecendo em 4 000 t.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuarias (GCEAs).

AMAZONAS - Registra-se como primeira estimativa para a atual safra, uma área destinada à colheita de 11 499 ha, superior em 15,92% à colhida na safra de 1982. Esperando-se uma produtividade de 1 200 kg/ha, superior em 15,27% da obtida no ano anterior, é aguardada uma produção de 13 799 t. A quantidade de sementes utilizadas para esta safra alcançou 108 233 kg. Em março, além da semen

te distribuída, área financiada pelos Bancos Oficiais e comportamento do rio, teremos também informações dos produtores, compradores, preço de mercado e novas informações dos técnicos em visita às áreas de produção.

# 21. LARANJA

A produção esperada em 2ª estimativa para as Unidades da Federação de Roraima, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, na 1ª estimativa para o Maranhão, Alagoas e Santa Catarina, totalizam 57 460 756 milheiros de frutos, sendo maior em 0,67% da obtida em 1982, para a mesma área geográfica.

Em relação à informação de janeiro, a deste mês (excetuando-se o Maranhão, Alagoas e Santa Catarina) apresenta-se superior em apenas 0,003%, devido ao aumento verificado em Mato Grosso, situando-se em 56 574 629 milheiros de frutos.

Aguardam-se as primeiras informações do Cearã e do Paranã para que se conheça a 1ª estimativa de produção a nível nacional.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Em primeira informação é registrada uma área ocupada com pés em produção de 3 594 ha, in ferior em 2,97% daquela colhida em 1982 e com um rendimento médio esperado de 117 382 fru tos/ha, superior em 1,52%, é aguardada uma produção de 421 872 milheiros de frutos.

ALAGOAS - Em primeira informação é registrada uma área ocupada com pés em produção de 864 ha, igual à colhida em 1982. Com um rendimento médio esperado de 74 369 frutos/ha, inferior em 6,80% ao obtido na safra passada, é inicialmente aguardada uma produção de 64 255 milheiros de frutos.

SANTA CATARINA - Em primeira informação é registrada uma área ocupada com pés em produção de 2 500 ha, superior em 8,70%, daquela colhida em 1982. Com um rendimento médio esperado de 160 000 frutos/ha, igual ao obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 400 000 milheiros de frutos.

MATO GROSSO - Neste mês, é registrada uma área ocupada com pés em produção de 701 ha, igual à colhida em 1982, e com um rendimento médio esperado de 87 518 frutos/ha, maior em 3,02%, é aguardada uma produção de 61 350 milheiros de frutos.

#### 22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional da malvácea em 1ª estimativa, e da ordem de 64 224 t, superior 17,99% da colhida em igual safra de 1982.

A seguir, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Em 1ª estimativa, informa-se uma area plantada de 17 138 ha, superior 58,19% da colhida em 1982. Com a produtividade de 1 800 kg/ha, igual à alcançada na safra anterior, es pera-se colher uma produção de 30 848 t.

PARA - As primeiras informações sobre a atual safra são as seguintes: na área plantada de 32 600 ha, reduzida em 9,44% em relação à safra passada, e a produtividade de 860 kg/ha, superior em 7,50% que a obtida em 1982, são aguardadas 28 036 t de produção.

MARANHÃO - Informando pela 1ª vez nesta safra, tem-se um índice de produtividade de 971 kg/ha, inferior 5,73% daquele obtido em 1982. Em uma área plantada de 5 500 ha, inferior em 7,56% da colhida na safra anterior, são previstas 5 340 t de produção.

## 23. MAMONA (em baga)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa, e de 281 063 t, superior 46,06% que a obtida na safra anterior.

Com relação ao mês de janeiro, constatou-se um aumento de 7,74%, face as novas informações da Para<u>í</u> ba e Bahia, quando considerada a mesma area geográfica (excetuando-se o Ceará).

Seguem-se abaixo, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecu<u>a</u>rias (GCEAs).

CEARÃ - Em 1<sup>a</sup>. primeira estimativa,informa-se uma area plantada de 15 000 ha, inferior 10,55% da conclusiva em 1982. Com a produtividade de 600 kg/ha, 6,76% maior que a alcançada na safra anterior, são previstas 9 000 t de produção.

PARAĪBA - Informa-se neste mes, uma area plantada de 1 237 ha, inferior 0,56% da informada em janei ro. Com uma produtividade prevista de 652 kg/ha, significativamente maior que a anterior mente informada em 79,12%, face aos resultados de novos levantamentos efetuados em alguns polos produtores do Estado, preveem-se 806 t de produção.

BAHIA - Em uma área plantada de 201 145 ha, inferior 32,95% que a anteriormente informada, e um indice de produtividade de 841 kg/ha, 68,20% maior que o previsto em janeiro, aguarda-se uma produção de 169 163 t de bagas. A razão da queda na área cultivada e a expressiva expansão do segmento produtividade, deve-se ao seguinte: os principais centros produtores da euforbiácea, foram projudos de plantá-la em consorciamento com os produtos habituais (feijão e milho), por conseguinte, te ve sua área retraída, passando a produzi-la em cultivo simples. Já a produtividade obviamente, foi devido ao plantio solteiro (simples) e as boas perspectivas de chuvas nesses polos produtores, nota damente IRECE e os Municípios a si adjacentes, como BARRA DO MENDES, IBIPEBA, IBITITA e outros.

#### 24. MANDIOCA

A produção esperada em 2ª estimativa, nas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Roraima, Amapã, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiãs e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para o Maranhão, Cearã e Alagoas, perfaz 21 601 838 t, superior em 0,46% que a safra passada, para a mesma ãrea geográfica.

Em relação à estimativa de janeiro, observa-se um decrescimo de 0,58%, face aos decrescimos verificados no Amapa, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina, embora tenha havido acrescimos no Acre e na Paraíba.

Estão sendo aguardadas as primeiras informações do Amazonas e Parã, para ser conhecida a 1.ª previsão a nível nacional.

Em seguida, os comentários emítidos pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

- ACRE E estimada neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 16 902 ha, maior 0,46% do que a anteriormente informada. Com um índice de produtividade de 16 489 kg/ha, superior 3,09% àquele estimado em janeiro, prevê-se uma produção de 278 694 t.
- AMAP $\overline{A}$  Com uma queda de 1,41% na produtividade esperada, a qual passou de 9 974 para 9 833 kg/ha, e uma  $\overline{a}$  rea plantada e destinada  $\overline{a}$  colheita de 5 492 ha, menor em 1,74% que a estimada no m $\overline{e}$ s anterior, s $\overline{a}$ o esperadas 54 003 t.
- MARANHÃO Em 1<sup>a</sup> estimativa para a atual safra, informa-se uma area destinada a colheita de 432 142 ha, decrescida em 6,24% em relação a colhida em 1982. Com produtividade de 7 096 kg/ha, inferior em 5,98% da alcançada na safra anterior, prevêem-se 3 066 547 t de produção.
- CEARA Como 1ª informação estima-se uma área plantada e destinada à colheita de 100 000 ha, superior em 33,33% da colhida na safra de 1982. Apresentando uma produtividade de 8000 kg/ha, análoga à da safra passada, espera-se colher uma produção de 800 000 t.
- PARAÍBA A produtividade apresenta-se majorada em 12,37, quando comparada ao informado na 1ª estima tiva, a qual agora situa-se nos níveis de 9 493 kg/ha. As perspectivas de um melhor rendimento por unidade de área, decorre da expectativa de um ano de chuvas regulares. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita de 63 919 ha, menor 1,55% que a prevista no relatório anterior, são aguardadas 606 769 t de produção.
- ALAGOAS Informando pela 1ª vez nesta safra, tem para ser colhida uma area de 21 678 ha, igual a da safra anterior. Estimando-se uma produtividade de 10 254 kg/ha, maior em apenas 0,59% qua a alcançada em 1982, são previstas 222 277 t de produção.
- MINAS GERAIS Registra-se uma area plantada e destinada a colheita de 98 212 ha, inferior em 1,79% daquela estimada no mês anterior. Com um rendimento por unidade de area de 13 062 kg/ha, menor 2,78% do previsto anteriormente, espera-se uma produção de 1 282 813 t.
- RIO DE JANEIRO Com a produtividade igual a janeiro, 14 500 kg/ha, e uma área destinada à colheita de 11 964 ha, inferior em 4,96% que a informada anteriormente, prevõem-se 173 478 t de produção.
- SANTA CATARINA As lavouras destinadas à colheita na atual safra, encontram-se na fase de tratos culturais. Com um indice de produtividade em torno de 14 500 kg/ha, inferior 9,37% do informado no mes precedente, e uma area destinada à colheita de 76 000 ha, 1,33% a mais do que a estimada em janeiro, aguardam-se 1 102 000 t de produção.

#### 25. MILHO (em grão)

A produção esperada para esta safra, em 2ª estimativa, nas Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Território Federal do Amapá, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª şafra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraña, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Alagoas e Sergipe, perfazem 22 545 621 t, superior 4,00% da colhida em 1982, quando considerada a mesma área geográfica.

Estão sendo aguardadas as primeiras informações de Roraima e Bahia (2ª safra), para conhecimento da 1ª estimativa a nível nacional.

Em seguida, as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

- ACRE É informada neste mês, uma área plantada de 25 153 ha, maior 4,06% que a estimada no mês an terior. Com a produtividade de 1 354 kg/ha,inferior em 2,45% ao anteriormente informado, preven do-se 34 068 t de produção.
- AMAZONAS Como 1ª estimativa, registra-se uma area plantada com a gramínea de 1 554 ha, inferior 64,15% da colhida na safra passada. Esperando-se alcançar um rendimento por unidade de area da ordem de 2 500 kg/ha, significativamente maior em 92,51% que o obtido em 1982, espera-se uma produção de 3 885 t.
- PARA As primeiras informações sobre a atual safra, indicam que numa area plantada de 90 854 ha, me nor em 24,37% da colhida em 1982, e uma produtividade de 1 135 kg/ha, inferior 4,06% em rela ção à alcançada na safra anterior, estima-se uma produção de 103 135 t.
- AMAPA Apresentando uma queda de 1,56%, o îndice de produtividade passou de 707 para 696 kg/ha; a área plantada é de 1 723 ha, inferior 1,99% que a estimada em janeiro. Espera-se obter uma produção de 1 200 t.
- MARANHÃO A 1ª estimativa para a atual safra maranhense de milho, indica que numa area plantada de 501 326 ha, inferior 9,41% que a colhida em 1982, e uma produtividade de 490 kg/ha, decrescida em 10,75% da obtida na safra anterior, são aguardadas 245 711 t de produção.
- CEARĂ Registra-se, como 1ª estimativa, uma area plantada de 500 000 ha, inferior 1,16% com rela ção aquela colhida na safra anterior.

Com um rendimento/unidade de area da ordem de 300 kg/ha, inferior 2,28% do obtido em 1982, são previstas 150 000 t de produção.

- PARAIBA Com 161,40% de acréscimo, a produtividade passou neste mês de 228 para 596 kg/ha. Numa ãrea plantada de 291 179 ha, superior em 22,24% que a informada anteriormente, espera-se colher uma produção de 173 487 t. O otimismo da previsão dos índices acima, é a expectativa de um inverno regular no atual ano agrícola.
- ALAGOAS Informando pela 1ª vez, estima-se uma area plantada de 138 117 ha, superior em 36,97% em relação à colhida em 1982. Com produtividade de 604 kg/ha, maior 71,59% que a alcançada na safra anterior, prevê-se uma produção de 83 485 t.
- SERGIPE Como 1ª estimativa para esta safra, informa-se uma area plantada de 107 334 ha, 17,69% su perior aquela colhida na safra precedente. A produtividade sofreu um decrescimo de 18,07% quando comparada a obtida em 1982, estimando-se agora em 703 kg/ha. Esperando-se uma produção de 75 456 t.

BAHIA (1ª safra) - Estima-se uma area plantada de 343 480 ha, inferior em 3,52% da informada em ja neiro. Com um índice de produtividade de 849 kg/ha, superior 6,13% em relação ao informado no mês anterior, espera-se colher uma produção de 291 614 t.

MINAS GERAIS - Com 3,08% de acrescimo,a área plantada e estimada em 1 412 782 ha, o aumento deve-se à recuperação do produto em algumas regiões, onde havia sofrido com as irregularida des climáticas. Esperando-se uma produtividade de 1 836 kg/ha, inferior 2,81% à informada anterior mente, aguarda-se uma produção de 2 593 798 t.

RIO DE JANEIRO - A cultura atravessa a fase de tratos culturais. São informadas, neste mês, 47 795 ha plantados, superior em 2,43% que a área estimada em janeiro. Com produtivi dade de 1 400 kg/ha, análoga à prevista anteriormente, esperando-se 66 913 t de produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada nesta safra, é estimada em 1 803 788 ha, sendo inferior em ape nas 0,68% a área de 1 816 137 ha informada em janeiro. A redução de 12 349 ha na área de cultivo para a atual safra, deve-se a novas informações sobre as áreas efetivamente plan tadas nos Municípios de VERANÓPOLIS, CANDELÁRIA, RIO PARDO, ENCRUZILHADA DO SUL, CACEQUI, QUARAÍ, CÂNDIDO GODŐI, PALMITINHO, RODEIO BONITO, VICENTE DUTRA E BOM JESUS, e que apresentaram reduções. Informaram acréscimo de áreas plantadas os Municípios de CATUÍPE, SANTO CRISTO, TUPARENDI, ERECHIM, ERVAL GRANDE, MARAU, CHIAPETA, SOLEDADE e outros. Com a produtividade prevista em 2 166 kg/ha, supe rior em 1,55% da informada anteriormente (2 133 kg/ha), como conseqüência de condições climáticas favoráveis à cultura no período dez/82 e fev/83, é esperada uma produção de 3 906 280 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informa-se uma area plantada de 121 152 ha, inferior em 3,08% aquela estimada em janeiro. Com uma produtividade de 1 800 kg/ha, igual à informada anterior mente, espera-se colher uma produção de 218 074 t.

MATO GROSSO - É registrada neste mes, uma area plantada de 200 665 ha, superior 0,24% da informada em janeiro. Com produtividade de 1 774 kg/ha, menor em apenas 0,06% que a estimada an teriormente, aguarda-se uma produção de 356 032 t.

GOIÃS - Com a queda de 0,75% em relação ao informado no mês anterior, o índice de produtividade pas sou de 2 255 para 2 238 kg/ha. Numa área plantada de 812 600 ha, superior 4,10% da estimada anteriormente, prevendo-se uma produção de 1 818 600 t.

# 26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção esperada em 2<sup>a</sup> estimativa para as Unidades da Federação do Amapã, Para<u>í</u> ba, Bahia, Espírito Santo e Mato Grosso, e em 1<sup>a</sup> estimativa no Amazonas, totaliza 2 294 t, inferior em 2,05% da obtida na safra anterior.

Com relação à informação de janeiro, a atual estimativa apresenta-se diminuída em 3,06% (exceto o Maranhão), face aos decréscimos observados na Paraíba e na Bahia. Aguardam-se as primeiras informa ções provenientes do Parã e do Maranhão, para que seja conhecida a l<sup>a</sup> estimativa a nível nacional.

Seguem-se as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Como 1ª estimativa, informa-se uma área ocupada com pés em produção de 83 ha, superior em 2,47% da colhida em 1982. Com produtividade de 888 kg/ha, inferior 0,11% da obtida na safra passada, estima-se uma produção de 74 t.

PARAÍBA - Registra-se uma redução de 9,77% na área ocupada com pês em produção, que é agora de 508 ha. Diminuição esta motivada pela erradicação e a substituição de alguns plantios por outras culturas. Assim, com uma produtividade de 222 kg/ha, análoga à estimada emjaneiro, espera-se uma produção de 113 t.

BAHIA - Com 10,37% de redução na área ocupada com pés em produção, passando de 800 para 717 ha, nes te mês, obviamente. Apresentando uma produtividade de 725 kg/ha, superior 0,28% que a infor mada anteriormente, são aguardadas 520 t de produção. A causa determinante da queda na área ocupada com pés em produção, tem como conseqüência a grande incidência de PHYTOPHTHORA PALMIVORA nos últimos anos

#### 27. RAMI (em fibra seca)

A produção esperada em  $2^{a}$  estimativa  $\vec{e}$  de 9 000 t, decrescida 5,03% em relação à collida em 1982, na mesma área geográfica. Produção esta, referente somente ao Paranã, pois aguarda-se as primeiras informações da Bahia, para que se conheça a  $1^{a}$  estimativa a nível nacional.

### 28. SISAL (em fibra seca)

A produção esperada em 2.ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Para<u>í</u> ba, Pernambuco e Bahia <u>e</u> de 283 631 t, superior 13,95% <u>a</u> obtida em 1982, quando considerada a me<u>s</u> ma <u>área geográfica</u>. Aguarda-se os dados do Cear<u>a</u>, para que se conheça a 1.ª estimativa a n<u>í</u>vel naci<u>o</u> nal.

PARATBA - A area apresenta-se acrescida em 0,41%, passando de 126 179 para 126 696 ha, face a novas informações da COREA de SOLEDADE, onde espera-se a produção de campos novos que atingiram a maturidade e começo do ciclo produtivo. A produtividade esperada, sobe 9,65%, situando-se em 886 kg/ha, devido à expectativa de um inverno promissor. A produção esperada é de 112 260 t.

#### 29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em  $2^{a}$  estimativa,  $\tilde{e}$  de 15 086 687 t, superior 1,80% à informada em janeiro. Quando comparada à colheita da safra passada de 12 834 624 t, verifica-se um aumento de 17,54%.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias(GCEAs), são as seguintes:

SANTA CATARINA - Lavoura em fase de tratos culturais. As estimativas iniciais de plantio não foram atingidas, pois, nas áreas consorciadas com milho, preferiram o plantio de feijão.

Em regiões caracterizadas por minifundios, esta cultura esta sendo desativada. Assim, numa  $\,$  area de 415 000 ha (-2,58%), com produtividade esperada de 1 400 kg/ha, espera-se colher 581 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A investigação feita nos municípios produtores, mostrou uma área de 3 599 996 ha, menor 0,55% da informada em janeiro. Devido à regularidade climática ocorrida entre dezembro e fevereiro, a produtividade atingiu 1 564 kg/ha. Aguarda-se uma colheita de 5 631 138 t.

MATO GROSSO DO SUL - Ārea plantada maior 2,87%, passando de 950 000 para 977 230 ha, produtividade inalterada de 1 850 kg/ha, mostram a possibilidade de serem colhidas 1 807 876 t.

GOIĀS - A ārea plantada e destinada ā colheita, alcança 369 012 ha. Com a produtividade de 1 866 kg/ha, estima-se uma produção de 688 536 t.

### 30. SORGO GRANIFERO

A produção esperada em 2ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Paranã, Rio Grande do Sul. Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiãs, alcança

217 883 t, superior 7,00% ã obtida na safra passada, quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se informações dos Estados do Cearã e Santa Catarina, para obter-se a 1ª estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A area estimada apresenta-se inferior 2,02% aquela informada em janeiro, sendo agora de 49 961 ha. A produtividade sobe 1,33%, passando de 2 109 para 2 137 kg/ha. Espera-se uma colheita de 106 788 t.

MATO GROSSO - Novos plantios detectados no Município de Rondonópolis determina um acréscimo de 62,50% na área que passa de 480 para 780 ha. A área localizada em Rondonópolis, já se encontra em fase de colheita. A produtividade sobe 51,28% e deverá atingir 2 723 kg/ha, permitindo estimar uma colheita de 2 124 t.

GOIAS - A area plantada é de 1 054 ha, menor 4,18% do informado em janeiro. Condições climáticas propicias, determinam boa produtividade, levando-a de 1 800 para 2 239 kg/ha(+24,39%). Es pera-se colher 2 360 t.

# 31. TOMATE

A produção esperada em 2ª estimativa no conjunto das Unidades da Federação da Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paranã, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiãs e Distrito Federal, e em 1ª estimativa para o Maranhão, Cearã e Sergipe, atinge 1 500 088 t, inferior 0,31% da obtida em 1982, quando considerada a mesma area geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações de Roraima e Bahia, para que se tenha a la estimativa a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuarias (GCEAs).

MARANHÃO - O plantio de tomate, que normalmente tem início em novembro, foi todo perdido e posteriormente replantado, sem contudo atingir o mesmo nível da safra passada, isto e, caiu 15,04%, passando dos 472 colhidos em 1982, para 401 ha, plantados neste ano. A produtividade cai 1,13% e e estimada em 25 267 kg/ha. Com isto, espera-se colher 10 132 t.

CEARĂ - As perspectivas de mais um ano de seca, determinam uma area plantada de 1 000 ha, mostrando uma queda de 12,89%, quando comparada a colhida na última safra. A produtividade obtida ano passado foi bastante baixa em relação as potencialidades do produto. Assim, espera-se um acrescimo de 25,37%, quando deverá atingir 30 000 kg/ha, permitindo uma colheita de 30 000 t.

PARATBA - Verificações de campo, a cerca das áreas cultivadas, demonstram uma redução de 11,17% em relação a janeiro, passando de 1 826 para 1 622 ha. Hã, entretanto, possibilidade de um bom rendimento médio (+ 14,90%) estimando-o em 35 208 kg/ha . Espera-se colher 57 108 t.

SERGIPE - A area diminuiu 2,95%, passando a ser estimada em 230 ha. A falta de chuva acarretou uma queda de 19,03% na produtividade, levando-a para 13 461 kg/ha. Aguarda-se colher 3 096 t.

ESPÍRITO SANTO - A área plantada desce 12,95% em relação à informação de janeiro, sendo estimada em 867 ha.A produtividade é estimada em 48 000 kg/ha. A produção deverá alcançar 41 616 t.

MATO GROSSO - A demora de assentamento dos colonos na Gleba Carlinda, que deverão plantar somente hortifrutigranjeiros, não permitiu a expansão da área cultivada como era esperada. Fo ram plantados até agora 95 ha. A produtividade sobe 5,07%, sendo aguardada em 28 095 kg/ha. Espera-se colher 2 669 t.

# 32. TRIGO (em grão)

No mês de março vindouro, são esperadas as informações iniciais sobre intenção de plantio na safra tritícola para 1983.

### 33. UVA

A produção esperada em 2<sup>a</sup>. estimativa nos Estados de Pernambuco, São Paulo, Paranã, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, totaliza 590 633 t, menor 13,80% da obtida na safra de 1982, na mesma ãrea geográfica.

Espera-se as informações de Minas Gerais, para completar-se a lª estimativa a nível nacional.

SANTA CATARINA - A área ocupada com pes em produção, mantém-se em 5 310 ha, o excesso de chuvas en tretanto, prejudicou a cultura, vez que tal fenômeno climático, ocorreu no período de frutificação, determinando uma queda de 20,00% na produtividade, passando-a de 14 500, para 11 600 kg/ha. A produção a ser colhida é de 61 596 t.

Impresso no Centro de Serviços Gráficos do IBGE, Rio de Janeiro — RJ.

